

REVISTA

O JOVEM AGRICULTOR



ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES DA REGIÃO DO OESTE DE PORTUGAL



▶ ENTREVISTA

JOÃO MIRANDA

10 ANOS DEPOIS...

ENG.º RUI GAGO DA CÂMARA



Valiant®

quality milk
system®



VALIANT BASE VERSATILE



VALIANT BASE BARRIER



AGROÚTIL - Especialidades Farmacêuticas, Lda.

Zona Comercial dos Valados - Rua António Medeiros Almeida, 28-29 | 9500-652 Arrifes - Ponta Delgada
Telephone: 296 684 370 | Fax: 296 684 380 | E-mail: geral@agroutil.com

40ª EDIÇÃO DA REVISTA O JOVEM AGRICULTOR

Ao longo dos anos, a Associação dos Jovens Agricultores foi facultando aos seus associados, uma ferramenta formativa e informativa através de uma publicação trimestral da revista o Jovem Agricultor.

São quarenta as edições, dessa revista que sofreu ao longo dos tempos uma considerável melhoria dos seus conteúdos e da sua imagem, o que levou a conquista de alguma notoriedade onde muitas empresas investem na promoção dos seus serviços e produtos.

A aposta foi ganha e resultado é positivo aqui temos um espaço que podemos usar na divulgação da atividade e dos serviços da AJAM/CJA na informação de novas ou de alterações de políticas para o setor, os artigos de opinião, as entrevistas e as notícias sempre importantes para quem se preocupa com a evolução da atividade agrícola.

Congratulamo-nos por chegar até aqui e vamos continuar de edição em edição formando e informando os nossos associados.

2

entrevista
JOÃO MIRANDA

19

entrevista
**ENG.º. RUI
GAGO DA GÂMARA**

7

**O LAVRADOR
DE AMANHÃ**
Paulo Aranha

24

**MERCADO DO SECTOR
DO LEITE E LACTIGÍNIOS**

10

**ÍNDICES ZOOTÉCNICOS
COMO INTERPRETAR E AGIR**
Marcelo Silva

28

**APURAMENTO OFICIAL
2015**
Pedro Mendonça

14

PARA RIR

30

**PRÉMIO PRODUTOR
EXCELENTE 2015**

16

**REFORMAS
ANTECIPADAS
NA AGRICULTURA**

38

NOTÍCIAS



À CONVERSA COM

JOÃO MIRANDA

PRODUTOR DE LEITE | 56 ANOS | SANTA BÁRBARA (PONTA DELGADA)
e filho JOÃO GUILHERME MIRANDA (26 ANOS)

EFETIVO

Total de animais: 290

Vacas: 140

Animais em produção: 125

Vacas Secas: 15

Touros: 3

Vitelos: 9

Vitelas até 6 meses: 23

Novilhas de 6-12 meses: 22

Novilhas com mais de 12 meses: 93

ÁREAS

Total: 124,68 hectares (895 alqueires)

Capelas: 55,24ha

Santa Bárbara: 46,5ha

Santo António: 21,08ha

Ajuda da Bretanha: 3,24ha

MANEIO REPRODUTIVO:

Beneficiação de novilhas: com cerca de 16/17 meses

Touro ou IA: só usa inseminação artificial nas vacas, o touro é usado apenas nas novilhas.

Primeira inseminação e revisão pós-parto: Faz a 1ª inseminação aos 60 dias, faz revisões pós parto regularmente.

Critérios de seleção de novilhas: Fica com todas as novilhas até parirem, depois faz uma seleção e abate o que não quer.

Critérios de seleção dos touros: Faz emparelhamento e segue-se pelas suas indicações.

MANEIO ALIMENTAR

Alimentação das vacas em produção: Pastagem complementada com feno-silagem, silagem de milho e palha (de erva de semente). O concentrado é dado na ordenha móvel, quando transitar para a ordenha fixa pretende deixar de dar ração na ordenha.

Milho: Faz 170 alqueires (23,68ha), em quatro zonas distintas.

Feno-silagem: Quase tudo armazenado em silo trincheira, faz rolos em cortes mais fora de época ou dispersos.

ALIMENTAÇÃO DE VITELAS

Colostro: Os vitelos são separados à nascença, ficam 4 a 5 dias a beber colostro.

Tempo a beber leite: Até aos 2,5 meses.

Concentrado e feno-silagem: Até ao 1.º mês de idade é fornecido lhes viteflocs e leite das vacas, a partir daí é-lhes dado um concentrado adequado à idade, 310 até aos 3 meses e 311 até 1 anos.

Pastoreio: Vão para a pastagem com cerca de 3/4 meses, presas à corrente.

Produções anuais: Cerca de 1.150.000 litros em 2014.

Sala de ordenha: Atualmente ainda usa a móvel, está a terminar a sala fixa, com 24 pontos (12X12).

Fábrica: Unileite

EQUIPAMENTOS:

Armazenamento e recolha do leite: Tem 1 tanque refrigerado de 5200L.

N.º de tratores: 3.

Outros equipamentos: Unifeed e alfaías diversas.

Há quanto tempo é produtor de leite?

Sou produtor de leite, em nome próprio, desde 1 de janeiro de 1988.

Como é que começou?

Comecei com 15 vacas, 1 égua, 3 novilhas, 2 vitelas e 1 novillo. Relativamente à pastagem tinha 50 alqueires de terra própria e 39 em arrendamento.

Quantas pessoas trabalham diariamente na exploração?

Atualmente trabalham 3 pessoas (eu, o meu filho e um empregado). Contudo, quando necessário e de forma temporária, tenho mais duas pessoas a trabalhar comigo.

Qual é a sua fábrica?

A fábrica que faz a recolha do leite é a Unileite.

A sua exploração cresceu durante os últimos anos. Esse crescimento foi fruto de oportunidades ou foi uma necessidade para que a exploração fosse viável?

Esse crescimento deveu-se à necessidade de melhorar e aumentar a produção leiteira para obter melhores resultados e garantir a sustentabilidade da exploração.

Recentemente fez investimentos avultados na exploração, construindo um pavilhão novo de raiz. O que é que o levou a tomar esta opção?

Foi o facto de ser uma ideia que vinha sendo planeada há já alguns anos - como sabe, entre a primeira candidatura de um projeto de investimento e a sua aprovação pelas entidades competentes, passando depois à obtenção do necessário financiamento, decorrem geralmente vários anos. Não é uma ideia nem um projeto recente, embora o mesmo esteja a ser realizado numa altura em que o sector enfrenta graves dificuldades que o setor está a atravessar. Também, porque sempre pensei no futuro do meu filho, procurando proporcionar-lhe outras condições de higiene e trabalho nesta atividade.

Quando começou o projeto, as condições eram favoráveis?

Estavam melhores do que atualmente? Sim. No início, recebia 40 centimos por litro de leite e, neste momento, não chega a 30 centimos, com os mesmos parâmetros de qualidade e de definição de preço.

Arrepende-se do investimento que fez ou acha que foi uma boa decisão?

Pelas razões indicadas continuo a achar que foi uma boa decisão, no entanto, esperamos por melhores dias.

De quanto é o seu investimento?

O projeto de investimento ascende aos 500 mil euros, mas a realização do mesmo na sua totalidade vai ultrapassar os 850 mil euros, visto que a obra ainda não está concluída e nem todas as infraestruturas e máquinas que hoje se revelam necessárias estavam incluídas no referido projeto.

Quais foram as maiores dificuldades que encontrou em todo o processo desde o início do projeto até à construção?

Tudo o que envolveu licenças camarárias, instalação da água e luz. Estes últimos são processo particularmente caros e tiveram de ser assumidos por mim na totalidade.

Todos dizem que depois de uma casa feita, estaríamos prontos a fazê-la de novo. Vinha de uma ordenha móvel, sem experiência neste tipo de construções, cometeu muitos erros no que projetou ou faria tudo como fez novamente?

Como diz, não tínhamos experiência da exploração agropecuária em sala de ordenha, pelo que eu e o meu filho tivemos que nos inteirar das várias opções no mercado. Não só do ponto de vista da oferta pelos fornecedores, mas sobretudo através da visita a várias explorações aqui na ilha para nos inteirmos do que os outros produtores têm, o que resultou e o que não resultou tão bem nos seus projetos, e ainda inovações e necessidades que na prática sentiram. O meu filho também teve oportunidade de visitar algumas explorações em Portugal, Espanha e Inglaterra.

Atualmente, já tem todos os equipamentos e construções a funcionar a 100%?

Não, mas perspectiva-se que tudo fique a funcionar até ao final do presente ano.

Costuma receber o prémio produtor excelente, este ano não está na lista, teve a ver com as mudanças na exploração?

Sim! Os animais tiveram de mudar de sítio, tivemos problemas com o local onde ficou instalada a manjedoura e as células somáticas subiram em junho e julho do ano passado.

Em termos de futuro, o que é que pretende para a sua exploração?

Pretendo construir um vitleiro, um depósito que sirva de reservatório para a água da chuva e mais uma trincheira. A nível de maquinaria pretendo adquirir um novo unifeed e um trator com maior capacidade de trabalho.

Estamos a atravessar uma fase complicada para a produção de leite que coincidiu com esta mudança significativa na sua exploração em termos de manejo e investimentos. Como é que têm sido para si estes últimos tempos?

Como para qualquer produtor, não tem sido fácil. Com a nova descida do preço do leite e da carne é necessário fazer uma gestão muito rigorosa para poder responder a todos os compromissos.

Começam a aparecer alguns sinais de retoma em alguns mercados. Acha que a crise está a passar? Qual é a sua previsão para os próximos tempos?

Esperemos que sim, mas acho ainda um pouco prematuro falar nisso porque ainda não há sinais visíveis de qualquer mudança





(por exemplo, as fábricas continuam a manter o argumento de que não conseguem escoar a sua produção e para os produtores a marca Açores ainda não traz qualquer benefício direto).

O seu filho trabalha consigo. Ele pretende fazer algum projeto de primeira instalação ou vai manter-se durante mais alguns anos à frente da exploração?

Ele pretende fazer um projeto de primeira instalação, mas assumindo a responsabilidade total da exploração já existente.

Ele é o seu braço direito na exploração e o crescimento que teve, certamente, também se deverá à sua ajuda. No entanto, há lavradores que não têm quem dê continuidade ao seu trabalho. Vê isso como um problema da lavoura ou uma oportunidade para outros que façam intenção de entrar ou crescer?

Como em qualquer profissão tem que se gostar daquilo que se faz, sendo filho ou não de lavrador. Há espaço para todos, desde que o façam com dignidade.

Tendo uma filha advogada e um filho agricultor, dois filhos com percursos de vida distintos, como é que gere essa situação?

Da mesma maneira que os pais gerem a sua, o pai é lavrador e a mãe é professora, no fundo cada um deve fazer aquilo de que gosta. O importante é que cada um respeite a decisão do outro e como diz o ditado popular “Temos cinco dedos em cada mão e nenhum deles é igual”, assim são os filhos.

O seu filho nunca quis estudar e seguir uma outra vida ou é mesmo isto de que gosta?

Desde pequeno sempre manifestou interesse por vacas, tratores e terras. Fez a escolaridade obrigatória e depois dedicou-se por completo a esta vida fazendo vários cursos nesta área.

Estamos a dias das eleições. Quer deixar algum recado ou sugestão?

Sugiro que não prometem aquilo que não podem dar, nem incentivem coisas que não são viáveis. Os investimentos de água e luz que têm sido feitos pelas entidades regionais em ambiente rural não são muitas vezes adequados às necessidades reais dos produtores nem têm em consideração viabilidade das explorações. Na minha exploração tive que ir buscar água dos serviços municipalizados a 1700 metros porque o encanamento de água realizado no prédio pelas entidades públicas não assegura a passagem de qualquer caudal de água, não corre nada. Relativamente à eletricidade para a exploração também garantiram, no início, que a punham na exploração em três anos, mas passados cinco anos já ninguém garantiu nada; tive que fazer tudo por minha conta, pagando 40 mil euros (850 metros de média tensão e respetivo PT). Tenho um projeto de investimento viável, contudo os investimentos públicos em infraestruturas em meios rurais não têm em atenção se são realizados em zonas com investimento realizado ou a realizar – assim, não posso competir em igualdade de circunstância com outros produtores que não investem e ainda assim beneficiam destas facilidades.

Bem estar animal é conosco!



Allfoam



Dixifoam



Ufdin



Iodocap HV 5000 ppm



Allsan-day



Cip Desincrostante



Iodopvp



Leites de substituição



ALVES PEREIRA, AGRICULTURA E PECUÁRIA, UNIPESSOAL LDA

RUA CRISTIANO FRAZÃO PACHECO, N° 46

VALADOS RELVAS

SÃO MIGUEL

Tel./Fax: 296 683 742

email: geral@ap-agro.pt

www.ap-agro.pt



PAULO ARANHA
Médico Veterinário, PhD
pcraranha@gmail.com
paulo.aranha@financor.pt
20 de Setembro de 2016

O LAVRADOR DE AMANHÃ

O sector leiteiro está globalizado e como tal existe uma grande competição entre os vários países. Assim o Lavrador de Amanhã tem de ganhar capacidade para minimizar os efeitos da globalização, nomeadamente os baixos preços do leite, e isto consegue-se através do ganho de eficiência.

O objectivo deste texto é resumir e compilar os vários pontos onde o ganho de eficiência na exploração leiteira possa ter conseguido.

▶▶▶ ONDE E COMO PODE O LAVRADOR GANHAR EFICIÊNCIA?

A eficiência consiste em aumentar a margem de lucro, isto pode ser conseguido através do aumento da produção com os mesmos recursos, ou apenas através da redução de custos.

1 PRODUÇÃO DE MAIS E MELHORES FORRAGENS

As forragens são o alimento mais barato que o lavrador pode conseguir, especialmente se forem produzidas por este. Quanto maior for a qualidade nutricional da forragem maior o impacto na produção e eficiência da exploração. Assim o produtor deve:

- a) Apostar em variedades mais produtivas;
- b) Apostar em variedades com capacidade de resistência à falta de água;
- c) Melhorar o processo de ensilagem:

2 ALIMENTAÇÃO

A alimentação é um dos pilares da eficiência de uma exploração leiteira:

- Deve produzir forragem em quantidade e qualidade;
- Deve implementar as melhores práticas agrícolas durante a ensilagem para reduzir as perdas;
- Deve garantir que na alimentação esteja incluído fibra longa para estimular a ruminação;
- Não deve fornecer alimentos com bolor ou mal conservados, pois poderão ter impacto negativo na saúde, produção e fertilidade

- As manjedouras devem ser limpas todos os dias para não promover a fermentação dos restos do alimento;
- A silagem de milho ou silagem de erva deve ser retirada do silo no dia em que vai ser dada aos animais, pois caso seja retirada do silo no dia anterior haverá fermentações secundárias e consequentemente perda de energia das silagens.

3 MANEIO E INFRAESTRUTURAS

Todos os procedimentos e infraestruturas da exploração devem favorecer o bem-estar animal, porque tudo o que provoque stress nos animais tem impacto negativo no animal e na produção, exemplos:

- Animais conduzidos para a máquina de ordenha sob stress “o leite do não desde” e como tal aumento risco de mamite etc...;
- Explorações com um número de camas inferior ao número de animais existente tendem a ter mais risco de desenvolvimento de mamites e problemas de patas;
- Explorações com camas pouco confortáveis tendem a ter mais risco de desenvolvimento de problemas de patas;
- Explorações onde a manjedoura é pequena para o número de animais em regra produzem menos leite do que poderiam produzir;
- Manter o chão limpo com o mínimo possível de fezes, pois isto reduz o risco de problema de patas;
- Os animais jovens (vitelas e novilhas) devem estar divididos em grupos homogéneos, e no caso de estarem em parques, a densidade animal pode variar entre 1 a 1.5 m³ por cada 150 kg de peso vivo;
- Água com qualidade e em quantidade, bem como a disponibilidade de água (vários pontos com água);
- Implementar um plano de apuragem correctiva dos cascos a todos os animais;

4 SANIDADE

Está mais que comprovado que a prevenção de doenças é economicamente mais rentável do que o tratamento, assim sendo:

- Implementar um plano vacinal
 - Rotavirus e Coronavírus – causam diarreias nas vitelas;
 - BVD e IBR – causam problemas respiratórios, reprodutivos e atrasos no crescimento;
- Implementar um plano desparasitação, exemplo aplicar desparasitante às vacas no momento do parto com produto com zero dias de intervalo de segurança;
- Pesquisar a presença dos principais agentes infecciosos quando adquirir novos animais;
- Desinfectar as instalações, especialmente o viteleiro;
- Implementar um plano de pedilúvio, principalmente para exploração estabuladas, semi-estabuladas ou simplesmente com parque de alimentação;
- Implementação de boas práticas de ordenha: usar luvas, ordenhar animais com mamite clínica ou subclínica (“Células Somáticas Elevadas”) no fim da ordenha, testar a máquina de ordenha frequentemente, fazer o Teste Californiano de Detecção de Mamites (TCM) etc...
- Fornecer colostros de animais saudáveis às vitelas;
- O leite de animais com Paratuberculose não deve ser fornecido às vitelas;
- Não fornecer leite com resíduos de antibiótico ou de vacas com mamite
 - As bactérias *Escherichia coli*, a *Pasteurella*, *Mycoplasma*, etc.. podem ser transmitidas caso o leite não seja pasteurizado;
 - O leite de vacas de mamite está contaminado com bactérias que quando ingeridas pelas vitelas podem causar doença ou aumentar o risco de doença enquanto Novilha ou vaca adulta (*Staphylococcus aureus* e *Mycoplasma*);

5 REPRODUÇÃO

A infertilidade é um dos custos indirectos (invisíveis) com maior impacto na eficiência da exploração. Assim é importante:

- Implementar Plano de controlo reprodutivo, nomeadamente avaliar os animais recém-paridos, fazer diagnóstico de gestação, fazer confirmação de gestação, avaliar os animais com problemas reprodutivos;
- Criar um plano de emparelhamento correctivo;
- Implementar um plano vacinal para as principais causas de infertilidade com origem infecciosa,
- Não fornecer alimentos podres, com mau cheiro ou com bolor;
- Fornecer a alimentação adequada no pré e pós-parto;
- Não recorrer com frequência às “lavagens uterinas” porque podem provocar uma lesão nas paredes (lesão química) do útero, ou em certos casos alguns produtos agravam o problema;
- Estabelecer procedimentos para detectar animais em cio;
- Estabelecer plano de sincronização de cio;

6 SISTEMA DE REGISTOS / GESTÃO DE EXPLORAÇÃO

A implementação de um sistema de registo / gestão da exploração permite identificar os custos invisíveis / indirectos da exploração, bem como ajuda na gestão da exploração. Este sistema pode ser criado em papel, mas actualmente existem vários programas de computador (softwares) que permitem a rápida introdução de dados, assim como a análise dos dados e consequentemente ajuda na tomada de decisões. Exemplos de alguns dados:

- Número de vacas em lactação;
- Número de dias em lactação;
- Taxa de fertilidade;
- Quais os animais e quando devem ser secos;
- Registo das medicações;

Algumas perguntas que um sistema de Registos / Gestão de exploração ajuda a responder:

- Quantas metrites existem por ano na minha exploração?
- Quantas mamites existem por ano na minha exploração?
- Quanto custa uma metrite?
- Quanto custa uma mamite?
- Quais os animais que tem mais mamites?
- Estou a conseguir detectar cios?
- Quanto custa a infertilidade?
- Onde estou a ser mais ineficiente?
- Onde e como posso reduzir custos?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As explorações leiteiras de amanhã só serão viáveis caso consigam ser eficientes. O lavrador possui vários campos onde pode e deve ganhar eficiência:

- 1) Produção de mais e melhores forragens;
- 2) Alimentação;
- 3) Maneio e Infraestruturas;
- 4) Sanidade;
- 5) Reprodução;
- 6) Implementação de um Sistema de Registos / Gestão de Exploração.

O Pacote TOTAL

APPLE PIE RED



Caps DG Apple Pie Red GTPI+2408

CAPS DG APPLE PIE RED TV TL TY TD 515HO00254
(OLYMPIAN X EX-91 N. UNO X KHW REG. APPLE-RED-ET EX-96-USA
X EX-95 X EX-93 X EX-94 X EX-96 X EX-90 X EX-90)

- #3 en GTPI Vermelho, GTPI +2408
- Excelente Tipo +2.21 e Úbere +2.62
- #1 Vermelho e Branco para Vida Produtiva, CCS e Fertilidade de filhas
- 8 Gerações Excelentes
- Disponível Sexado

CDCB GENETIC EVALUATIONS (AUG. 2016)			Fiab. 76%
Leite PTAM	-191 lb		
Gordura PTAF	+27 lb	+0.14	
Proteína PTAP	+14 lb	+0.07	
Combinado Gord. + Pro. CFP	+41 lbs	Mérito Neto NMS	+520
Vida Produtiva PL	+5.6	Mérito Fúido CMS	+566
Células Somáticas SCS	2.56	Mérito De Queijo FM\$	+410
Tx. Prenhez Filhas DPR	+4.0	Mérito Pastoreio GM\$	+564
Índice de fertilidade FI	+3.7	Eficiência Alimentar FE	+47
Tx. Prenh. Novilha HCR	+2.9	Tx. Prenh. Vaca CCR	+3.7
Facilidade de Parto SCE	8.2	Beta-Caseína	AI/A2
Mortes ao Nascer SSB	8.7	Kappa-Caseína	AA

CDCB GENETIC EVALUATIONS (AUG. 2016)					Fiab. 78%			
GTPI +2408		TIPO +2.21		UBERE +2.62	PERNAS E PES +2.11			
			-2	-1	0	1	2	
Estatura	Baixa	+1.39						Alta
Robustez	Estreita	+1.10						Forte
Profundidade Corporal	Pouco Prof	+0.41						Profunda
Carácter Leiteiro	Grossa	-0.69						Angulosa
Ângulo da Garupa	Isq. Altos	-0.56						Isq. Baixos
Largura da Garupa	Estreita	+0.75						Larga
Membros Post (v. Lateral)	Betas	-1.56						Curvas
Membros Post (v. Posterior)	Fechadas	+2.17						Paralelas
Ângulo do Pé	Baixo	+2.38						Alto
Comp. Pernas e Pés	Baixas	+2.04						Altas
Inserção Úbere Anterior	Cortada	+3.30						Ben Aderid
Altura Úbere Posterior	Baixa	+3.32						Alta
Largura Úbere Posterior	Estreita	+3.05						Larga
Ligamento Suspensor	Debil	+1.00						Ben Defin
Profundidade do Úbere	Profundo	+2.97						Pouco Prof
Colocação Tet. Anteriores	Abertos	+1.47						Centrais
Colocação Tet. Posteriores	Abertos	+0.82						Centrais
Comprimento dos Tetos	Curto	-0.33						Longos



Avó: KHW Regiment Apple-Red-ET EX-96-USA



Avó: KHW Regiment Apple-Red-ET EX-96-USA

AI total



Trawlerweg 19 | 8042 PZ Zwolle | The Netherlands
Tel: +31 (0)38 4604311 | email: info@ai-total.com
www.ai-total.com



CONTATOS AJAM

Tel.: 296 306 390
Tel.: 96 956 90 93
Tel.: 96 240 90 38
www.ajamcja.com

**MARCELO SILVA**Mestre em Eng^a Zootécnica

Técnico da AJAM

marcelobettencourt87@gmail.com

ÍNDICES ZOOTÉCNICOS:

COMO INTERPRETAR E AGIR

Os índices Zootécnicos ajudam a medir a eficiência de cada sistema de produção. A sua correta recolha, análise e execução na prática é essencial para garantir ao produtor uma melhor rentabilidade do seu trabalho, bem como, um aumento de lucro gerado pela sua empresa agrícola.

Este resumido documento tem por finalidade dar a conhecer e incidir em diversas metas que deverão ser seguidas como uma referência, tendo em conta cada particularidade de cada sistema de produção.

AFINAL O QUE SÃO ÍNDICES ZOOTÉCNICOS?

São dados recolhidos pelo produtor, reprodutivos e produtivos, do seu efetivo animal, que ligados entre si vão ditar o resultado da produção propriamente dita.

Estas referências são muito importantes para atingir objetivos, uma vez que ajudam a revelar aspetos que precisam de ser corrigidos. Na Bovinicultura de leite, como o próprio nome indica, a principal característica em foco é a produção de leite e sobre a qual os seguintes índices serão abordados.

DIAS EM LEITE

Os dias em leite referem-se ao período corrente de lactação do efetivo animal, considerando todas as vacas em início, meio e final da lactação.

QUE VALORES DEVEMOS TER COMO REFERÊNCIA?

- **OBJETIVO:** 150 a 180 dias em leite;
- **VALOR INFERIOR A 150 DIAS:** Indicador de bom desempenho reprodutivo;
- **VALOR SUPERIOR A 180 DIAS:** Provável baixo desempenho reprodutivo.

Os valores de referência deverão ser alcançados devida à natural queda de produção que poderá ser visualizada numa curva de lactação padrão (Fig. 1) e a uma maior proporção de vacas que se encontram no meio e fim de lactação.

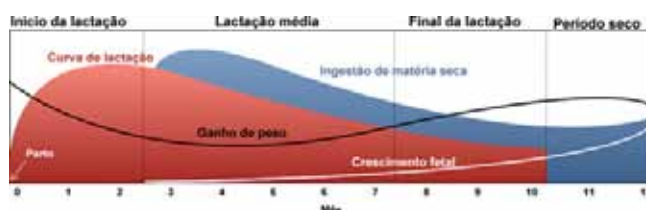


Figura 1. Curva de lactação de vacas leiteiras

É de salientar que devemos ter como objetivo os valores acima descritos uma vez que a produção desce por volta de 0,07 litros/dia a partir dos 150 dias em leite.

Exemplo: O produtor “A” tem um efetivo animal com dias em leite médio de 210 dias. Que perdas terá?

$$[0,07L \times (210 - 150)] = 4,2 \text{ Kg leite/dia.}$$

Haverá em média uma perda de 4,2 Kg de leite/vaca/dia.

PERÍODO DE SECAGEM

Fazer com que uma vaca pare de dar leite, ou seja, interromper a sua lactação com o objetivo de proporcionar uma regeneração dos tecidos secretores do leite é de uma vital importância.

Com uma duração de 60 dias, entre o final da lactação e o parto, o período de secagem, além de contribuir para a regeneração dos tecidos secretores do leite, fazendo assim face a uma nova lactação, vai proporcionar um colostro de melhor qualidade, incidindo assim num desenvolvimento mais robusto do vitelo. Outra grande vantagem do período seco é a mobilização de nutrientes para a gestação, uma vez que estes já não são canalizados para a produção de leite assegurando assim um melhor desenvolvimento do feto.

A secagem de vacas também torna-se necessária quando estas apresentam produções baixas, fazendo com que não se tornem viáveis economicamente, quer seja pela mão-de-obra ou pelo seu custo de alimentação.

INTERVALO DE DIAS EM ABERTO

É o tempo em dias que decorre entre o parto e uma inseminação ou uma cobrição, confirmada pela gestação.

O aumento do intervalo de dias em aberto está diretamente ligado a um aumento do intervalo entre partos, o que gerará perdas económicas.

Este intervalo não deverá ultrapassar os 85 a 115 dias para que se possa obter um intervalo entre partos mais próximo dos 12 meses e assim atingir uma maior produção leiteira, bem como maior número de vitelos.

Um dos pontos-chave para o sucesso deste índice é obter uma maior eficiência na deteção de cios, o que faz com que a observação humana seja vital, entre outro tipo de ferramentas tecnológicas igualmente eficazes.

INTERVALO ENTRE PARTOS

É considerado o tempo decorrido entre dois partos consecutivos da mesma vaca. O intervalo entre partos é um dos indicadores mais utilizados para medir a eficiência reprodutiva e estimar assim a produção leiteira. Contudo, não podemos focarmo-nos exclusivamente neste parâmetro, uma vez que este não inclui nem as vacas primíparas nem as vacas secas não gestantes (problemas reprodutivos).

É calculado através da soma do período de gestação e do intervalo de dias em aberto e se este aproximar-se dos 12 meses, irá ajudar a garantir um aumento da produção leiteira bem como de vitelos.

De modo para atingir um valor cada vez mais próximo dos 12 meses, deve-se fornecer uma alimentação adequada e um plano profilático.

Como pode então uma redução do intervalo entre partos influenciar a produção de leite?

Exemplo: O efetivo leiteiro do Produtor B produz 1200 litros/dia com um intervalo entre partos de 16 meses. Qual o aumento estimado (%) de produção de leite se o intervalo entre partos fosse de 12 meses?

Vamos a contas...

$$VPL = \frac{IPC - IPO}{IPO} \times 100$$

Onde:

VPL = Variação produção de leite;

IPO = Intervalo partos objetivo;

IPC = Intervalo partos corrente.

$$VPL = \frac{16 - 12}{12} \times 100 = 33,3\%$$

A Produção de leite incrementaria cerca de 33,3 % (400 litros) com a redução do intervalo entre partos de 16 para 12 meses.

CONCLUSÃO

A correta anotação de dados e a interpretação dos índices ajuda a corrigir problemas existentes na exploração agrícola, levando a uma maximização na rentabilidade do trabalho realizado, que por sua vez gerará um maior lucro.

Recolha registos, interprete-os
e tome atitudes no momento certo!!!

Trate as diarreias dos vitelos e reduza o uso de antibióticos



Calf Renova restaura a saúde intestinal, usando bactérias benéficas e extratos de plantas como um tratamento efetivo para as diarreias sem recurso a antibióticos. ***Uma cápsula aos primeiros sinais de distúrbios digestivos promove a ingestão de matéria seca e a integridade intestinal.***

- Cápsula de fácil administração
- Purificação intestinal
- Efeito antimicrobiano natural
- Tecnologia provada nos EUA



For product information contact:

G21
Genética 21, Lda.

Tel/Fax: +351 252 376 010
www.genetica21.pt
Email: info@genetica21.pt



Revitalizing nutrition & health

in f @techmixglobal

The TOTAL Fresh Cow Product

**Todos os nutrientes que a vaca recém-parida
necessita estão no YMCP!**

YMCP ajuda as vacas a recuperarem rapidamente a seguir ao parto, melhorando o seu desempenho durante a lactação. Não há motivo para pagar mais pela inconveniência e dificuldade da utilização de múltiplos produtos - **use apenas YMCP** - o único produto pós-parto que **necessita!**

AGORA TAMBÉM EM PASTA!



fresh cow
YMCP

Quick recovery for **Every Fresh Cow**



Revitalizing nutrition & health

in f @techmixglobal

G21
Genética 21, Lda.

Tel/Fax: +351 252 376 010
Telem: 93611457
Av. Jorge Beto - Ed.
4760-692 Ouriz (Vila)
www.genetica21.pt
Email: info@genetica21.pt

Para rir!

Problemas de comer dinheiro

Uma mulher vai ao médico preocupadíssima:

— Sr. Doutor a minha filha comeu um euro, será que vai ter problemas?

E responde o médico tranquilamente:

— Esteja descansada, os políticos já comeram milhões e não têm problemas nenhuns...

Padre e freira perdidos à noite

Um padre e uma freira estão a viajar pelo interior Alentejano e, de repente, o carro pára e não há meio de o pôr a funcionar. No sítio onde estão não têm rede para chamada de emergência, mas avistam uma pequena cabana. Como já estava a ficar de noite decidem ficar ali mesmo para descansar.

Na cabana há uma pilha de cobertores, um saco de cama e apenas uma cama. Quando se vão preparar para dormir, o padre diz para a freira:

— Irmã, pode dormir na cama. Eu durmo no chão, dentro do saco de cama. Assim que ele fecha o zíper a freira diz:

— Padre, estou com frio.

Ele abre o saco de cama, levanta, pega um cobertor e o coloca sobre a freira. E mais uma vez ele se enfia no saco, puxa o zíper e se prepara para dormir, quando a freira volta a falar:

— Padre, estou com muito frio.

Ele baixa o zíper do saco, levanta, pega um outro cobertor, coloca-o sobre a freira e volta para o saco. Apenas os seus olhos se fecham e a freira se lamenta mais uma vez:

— Padre, estou com taaaaanto frio...

Desta vez, ele permanece deitado e diz:

— Irmã, eu tenho uma ideia. Nós estamos aqui perdidos em algum ponto do Alentejo, onde nunca ninguém vai saber o que aconteceu. Vamos fingir que somos casados?

A freira, toda animadíssima, responde:

— Por mim, não há qualquer problema...

Então o padre berra:

— Raios, mulher, levanta-te de uma vez, pega nessa porcaria de cobertores e não me chateies!

Calças Sujas

O marido:

— Afinal, ainda não limpaste as minhas calças como te pedi!

A mulher:

— Ora essa! Porque é que dizes isso?!

O marido:

— Porque, num dos bolsos, ainda lá está uma nota de dez euros...

Marido infiel

Num julgamento o juiz vira-se para o réu e diz-lhe:

— Queixa-se a sua mulher que o senhor pratica o adultério. Diga-me, costuma sair à noite sozinho?

Responde o réu:

— Nunca! Eu deito-me sempre com as galinhas...

Grita a mulher desesperada:

— Vê, senhor juiz! Ele até confessa...

A menina, as cabras e o padre

Manhã tranquila bem nos confins de Trás-os-Montes.

O velho Prior estava em frente à igreja quando viu passar uma menina de uns nove ou dez anos, pés descalços, franzina, meio subnutrida, ar angelical, conduzindo uma meia dúzia de cabras. Era com esforço que a garotinha conseguia reunir as cabras e obrigá-las a caminhar. O padre observava a cena. Começou a imaginar se aquilo não era um caso de exploração de trabalho infantil e foi conversar com a menina.

— Olá, minha querida. Como te chamas?

— Maria da Luz, Sr. Prior.

— O que vais fazer com essas cabras, Maria da Luz?

— Vou levá-las à quinta do Sr. Alcides para o bode as cobrir.

— Olha lá, Maria da Luz, o teu pai ou os teus irmãos mais velhos não podiam fazer isso?

— Já fizeram Sr. Prior, mas não nasceu nada. Tem mesmo que ser um bode!

Anões

Estavam dois alentejanos num café, já bêbados, quando passa uma equipa de futebol de anões, então um dos alentejanos vira-se para o outro:

— Ó compadre, quem é que deixou fugir os matraquilhos?

Semeando milho

A jornalista tentava iniciar uma entrevista com um alentejano, que minuciosamente estudava o firmamento, debaixo do chaparro.

A Jornalista: — Aquele monte além dá trigo?

O alentejano: — Na dá nada...

A Jornalista: — E dá batata?

O alentejano: — Na dá batata não...

A Jornalista: — Então dá centeio?

O alentejano: — Na dá nada...

A Jornalista: — E semeando milho?

O alentejano: — ÁÁÁHHHHHHH, semeando já é outra conversa...!!!!

Lisboetas

Dois lisboetas iam pelo Alentejo, quando encontram um Alentejano sentado a sombra de uma azinheira:-), resolvem chateá-lo um pouco e perguntam:

— Compadre, quanto tempo falta para chegar onde queremos ir?

— Uns 10 minutos, responde o alentejano.

— Mas como, indaga um dos lisboetas?

— É que esse é o tempo que demora para chegar onde eu caguei, e vocês estão com cara de quem quer ir à merda...

O mais Alentejano dos Alentejanos....

Três amigos alentejanos teimavam a ver qual deles era o mais alentejano:

O primeiro argumentou:

— É sô tã preguiçoso que no outro dia, vi uns maços de notas no chão, e não os apanhê só p'rá nã ter que m'agachari.

Prossegue o outro:

— Isso nã é nada.

A minha vizinha super-sexy tocou-mi à porta toda nua, a convidar-me para ir passar a noite à casadela eêrecusei prã nã ter que atravessar a rua. E o terceiro:

— Pois o mê caso foi munto piori.

No domingo fui ao cinema e passei o filme todo a chorari..

— Só isso? — Comentaram os outros.

— É que ao sentar-me, entalê os tomates e nã estive p'ra me levantari!





VULCO

Tecnologia
Qualidade
Serviço
Profissionalismo

DUNLOP GOODYEAR

**O Trator Excelente
Para o Agricultor Exigente**

MASSEY FERGUSON®

**valorizamos
o mundo rural**



**Cooperativa Agrícola
do Bom Pastor, C.R.L**

Tel: 296 205 790

Fax: 296 684 410

Arribanas - Arrifes, 9500-372 Ponta Delgada
geral@bompastor.pt - www.bompastor.pt

REFORMAS ANTECIPADAS NA AGRICULTURA NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Decreto Legislativo Regional N.º 14/2016/A de 22 de julho de 2016

OBJETIVOS

- a). Proporcionar um rendimento adequado aos agricultores que decidam cessar as suas atividades agrícolas;
- b). Criar condições favoráveis à substituição de agricultores idosos por jovens agricultores e, concomitantemente, modernizar e melhorar a viabilidade económica das explorações agrícolas;
- c). Criar condições que favoreçam o emparcelamento agrícola de explorações ou parcelas, de modo a permitir uma maior rentabilidade das novas explorações.

CONDIÇÕES DE ELEGIBILIDADE DOS CEDENTES

1 Podem candidatar-se aos apoios à reforma antecipada os agricultores, pessoas singulares, que reúnam as seguintes condições, à data da apresentação do pedido do apoio:

- a). Exerçam a **atividade agrícola** há pelo menos **20 anos** e como agricultor a **título principal, durante os últimos 10 anos**;
- b). Tenham idade compreendida entre os **60 e os 64 anos** inclusive;
- c). **Não tenham requerido nem auferido pensão** de velhice ou de invalidez;
- d). Estejam **inscritos na segurança social como produtores agrícolas**, com a situação contributiva regularizada perante a segurança social e a Autoridade Tributária e Aduaneira e que tenham **contribuído durante um período de pelo menos 20 anos**;
- e). Sejam titulares de uma exploração agrícola com a **área mínima de 1 ha de SAU**, com exceção das explorações cuja atividade principal seja a **pecuária, em que a área mínima é de 4 ha de SAU**;
- f). Declarem a totalidade da área da sua exploração, sendo **elegível apenas a área que esteja na posse do cedente há mais de cinco anos**;
- g). Possuam o registo da exploração no **Sistema de Identificação Parcelar (SIP)**;
- h). **Assegurem a utilização da sua exploração agrícola**, através da venda, arrendamento ou doação a outro(s) agricultor(es) que, não sendo o cônjuge ou pessoa equiparada a cônjuge, reúna(m) as condições de elegibilidade previstas.

2 Quando o cedente possua na sua exploração áreas arrendadas ou de comodato, para além do disposto no número anterior, deve verificar-se a denúncia do respetivo contrato

de arrendamento ou de comodato e ainda uma das seguintes condições:

- a). O proprietário da área arrendada ou de comodato assumir a gestão da área respetiva, caso reúna as condições de elegibilidade;
- b). O proprietário da área arrendada ou em comodato comprometer-se a transmiti-la através da venda, arrendamento ou doação a um agricultor que reúna as condições de elegibilidade.

COMPROMISSOS DOS CEDENTES

Para terem acesso aos apoios previstos no presente diploma os cedentes comprometem-se a:

- a). **Cessar definitivamente a atividade agrícola até seis meses a contar da data de celebração do contrato** de atribuição do pedido de apoio;
- b). **Não requerer a pensão de invalidez**;
- c). Requerer a pensão de velhice três meses antes de satisfazer as respetivas condições de atribuição;
- d). **Realizar o pagamento à segurança social dos descontos devidos até atingirem a idade de requerer a pensão de velhice**.

AUTOCONSUMO

Os cedentes podem reservar até 10 % da área da exploração para autoconsumo, até ao limite máximo de 1 ha.

CONDIÇÕES DE ELEGIBILIDADE E COMPROMISSOS DO CÔNJUGE

1 Podem ser concedidos apoios conjuntamente ao cedente e respetivo cônjuge ou pessoa equiparada a cônjuge, desde que se enquadrem numa das seguintes categorias:

- a). Cedente com cônjuge a cargo;
- b). Cedente e cônjuge, desde que cessem a atividade em simultâneo. O cônjuge ou pessoa equiparada a cônjuge deve também reunir as seguintes condições de acesso (ser agricultor ATP há pelo menos 20 anos, não auferir outras pensões).

CONDIÇÕES DE ELEGIBILIDADE DO CESSIONÁRIO

1 O cessionário da exploração, pessoa singular, deve reunir as seguintes condições, à data da apresentação do pedido de apoio:

- a). **Ser agricultor a título principal nos últimos três anos ou vir a sê-lo no âmbito da aprovação do apoio à 1.ª insta-**

lação de jovens agricultores, ao abrigo da medida n.º 6.1 do PRORURAL+;

- b).** Ter idade inferior a 45 anos de idade, sendo este limite de 50 anos, no caso de o cessionário ser o proprietário das terras libertadas ou de se verificar uma ação de emparcelamento;
- 2** No caso de pessoas coletivas, pelo menos um dos gerentes responsáveis pela exploração deve obedecer às condições previstas para o agricultor em nome individual.
- 3** O cessionário à data de apresentação do pedido de apoio deve ainda reunir uma das seguintes condições:
 - a).** No caso de ser agricultor já instalado, a área transmitida pelo cedente deve corresponder a pelo menos 25 % da área da exploração que o cessionário já possui, podendo este valor ser de 40 % no caso de jovens agricultores com apoio à 1.ª instalação;
 - b).** No caso em que se verifique o emparcelamento da área transmitida com a área da exploração do cessionário, a área deste que emparcela deve corresponder a pelo menos 10 % da área de terras libertadas pelo cedente ao cessionário.

COMPROMISSOS DO CESSIONÁRIO

O cessionário compromete-se a:

- a).** Assumir a gestão da exploração na data em que o anterior titular cesse a sua atividade;
- b).** Respeitar os Requisitos Legais de Gestão e Boas Condições Agrícolas e Ambientais, nos termos da legislação em vigor;
- c).** Manter a atividade agrícola na exploração durante o prazo de cinco anos a partir da data de cessação de atividade do cedente.

MONTANTES E LIMITES DOS APOIOS AO CEDENTE

- 1** O apoio anual a conceder é de **6600 euros para cedente individual, 7500 euros para cedente com cônjuge a cargo e 8700 euros para cedente e cônjuge**.
- 2** O montante anual é **majorado em 1500 euros**, sempre que a transferência da exploração permita **emparcelar** uma área igual ou superior a 20 % da área de terras libertadas pelo cedente.
- 3** O pagamento do apoio efetua-se mensalmente até atingir a idade de atribuição da pensão de velhice.

AGUMULAÇÃO DE APOIOS

Os beneficiários dos apoios previstos no presente diploma não podem beneficiar de qualquer outro tipo de apoios que presuponham o exercício da atividade agrícola.

INCUMPRIMENTO DO CEDENTE OU DO CÔNJUGE

O incumprimento pelo cedente dos compromissos assumidos no âmbito do presente diploma determina a cessação do apoio e obriga à devolução integral dos montantes já recebidos.

INCUMPRIMENTO DO CESSIONÁRIO

- 1** O incumprimento pelo cessionário dos compromissos assumidos no âmbito do presente diploma determina a obrigação de este indemnizar a Região no montante equivalente a 10 % dos apoios recebidos até àquela data pelo cedente, no mon-

tante mínimo de 1000 euros.

- 2** O cessionário fica, ainda, inibido de se candidatar a qualquer apoio no âmbito do PRORURAL+ durante o período restante da atribuição do apoio ao cedente, mas nunca por um período inferior a cinco anos.
- 3** Não haverá lugar às penalizações por incumprimento previstas no número anterior quando ocorram, nomeadamente, as seguintes situações de força maior:
 - a).** Morte do cessionário;
 - b).** Incapacidade para exercício da profissão superior a três meses, devidamente comprovada;
 - c).** Exclusivamente no caso de explorações familiares, morte ou incapacidade profissional por período superior a três meses do cônjuge, ou de outro membro do agregado familiar que coabitando com o beneficiário exerça na unidade de produção trabalho executivo, que represente parte significativa do trabalho total empregue na mesma;
 - d).** Expropriação de parte relevante da unidade de produção, comprovada pela entidade expropriante, caso a mesma não fosse previsível à data de apresentação da instalação do cessionário;
 - e).** Catástrofe natural que afete, de modo significativo, a superfície agrícola da unidade de produção;
 - f).** Fenómeno meteorológico extremo que, afetando o cumprimento dos compromissos no ano em que se verifica, não seja impeditivo do seu cumprimento nos anos seguintes, não havendo neste caso lugar à rescisão do contrato;
 - g).** Destruição accidental das instalações do cessionário destinadas aos animais;
 - h).** Epizootia que afete total ou parcialmente o efetivo da unidade de produção, comprovada pelas autoridades sanitárias.
- 4** Os casos de força maior devem ser comunicados por escrito aos Serviços de Desenvolvimento Agrário ou ao Instituto Regional do Ordenamento Agrário, no prazo de 10 dias úteis a contar da data de ocorrência, sem prejuízo de impedimento devidamente justificado, acompanhados dos documentos comprovativos.
- 5** Sempre que se verifique o incumprimento do cessionário, o cedente fica obrigado a apresentar comprovativos da transferência dos prédios da sua propriedade para outro cessionário, nas condições previstas neste diploma no prazo máximo de seis meses, após ter conhecimento do incumprimento, sob pena de ser excluído do apoio e obrigado à devolução total dos montantes já recebidos.

CANDIDATURAS

- 1** Os procedimentos referentes à apresentação das candidaturas, à análise e decisão dos pedidos de apoio, aos critérios de seleção dos pedidos de apoio, ao contrato de atribuição dos apoios e ao pagamento aos beneficiários serão regulamentados por portaria do membro do Governo Regional com competência em matéria de agricultura, no prazo de 30 dias após a entrada em vigor do presente diploma.
- 2** As épocas de candidatura são fixadas por despacho do membro do Governo Regional com competência em matéria de agricultura e estão dependentes da aprovação de verba para o efeito no orçamento da Região Autónoma dos Açores para o respetivo ano.

Material de Ordenha Coberturas Metálicas Equipamento para Vacarias



GONDIMIL
EQUIPAMENTOS AGRICOLAS

InterPuls®



ITALIANOS

AGRITALIANOS, LDA.

Tel. 296 287 855 | Fax: 296 282 380

www.agritalianos.pt | geral@agritalianos.pt



ENTREVISTA

10 ANOS DEPOIS...

ENG.º RUI GAGO DA CÂMARA



CARNE MERTOLENGA
Denominação de Origem Protegida
Proteção - Acreditação de Produtores de Bovinos Mertolengos, SA

SÓCIO GERENTE DA CASA AGRÍCOLA CONDE DA FONTE BELLA/ FUNDADOR DA AJAM

Concelho: Ribeira Grande | Freguesia: Lomba da Maia | Idade: 65 | Formação: Eng.º Técnico Agrário

	2006	2016
ÁREA EXPLORADA	43,5 ha (312 alq.)	43,5 ha (312 alq.)
EFETIVO ANIMAL (TOTAL)	85	88
VACAS PARIDAS	47	37
NOVILHAS COM MAIS DE 1 ANO	14	18
MERTOLENGAS PURAS	22	31
RAMO GRANDE PURAS	10	6

Passaram-se 10 anos desde que foi entrevistado para a revista da AJAM, como é que se comportaram as coisas nestes últimos 10 anos?

A situação piorou bastante, fala-se muito do leite mas a nível da carne a coisa piorou muito. Hoje em dia vende-se só cruzados de Angus para Associação Agrícola, é o que nos salva ou pelo menos aos que têm cruzados de Angus. Eu não os posso fazer por enquanto, tenho que comprar um reprodutor. Os cruzados de Limousine não têm saída, têm saído mas apenas em vitelão, os novilhos ninguém os quer. A carne baixou e como eu tenho os animais em regime extensivo, muitas vezes não têm peso mínimo para vitelão, mesmo quando apartados

com 6,7 meses. Aliás, os Mertolengos são um pouco mais pequenos, demoram um pouco mais tempo a crescer e depois o escoamento é complicado. É uma carne espetacular, mas não há mercado!

Como é que se comportou o seu efetivo nestes 10 anos?

O efetivo é mais ou menos o mesmo. A partir de fim de outubro, novembro, vou ficar só com as vacas Ramo Grande e as Mertolengas e vou introduzir os Angus para fazer cruzamentos e manter sempre as linhas puras de Mertolengas. Vou ter de cruzar com Angus porque não se vive do ar.

Em 2004 teve que abater os animais, acabou por optar pela produção de carne. Tomou esta decisão porque seria complicado manter-se no leite?

Não seria complicado, eu não tinha era outra solução! Embora já estivesse reformado, a minha reforma era só de 80%, tinha três filhas a estudar, tinha dois empregados à minha conta com os encargos sociais obrigatórios... Já tinha uma quota de 350.000 l, a coisa mantinha-se perfeitamente! Não tive foi outra solução porque tinha mais de 70% do efetivo com brucelose, e tive que meter tudo no matadouro. Hoje estou arrependido, não devia ter feito.

Ponderou voltar a produção de leite?

Não era viável, porque eu fui para o resgate, a não ser que eu transferisse a exploração para uma das minhas filhas, ou para a minha mulher. O que se passa é que o leite é pago todos os meses. Não entrando em grandes investimentos, produzindo leite à base de erva consegue-se viver e dá mais do que a carne. A carne da maneira que está é um desastre, importa-se cada vez mais! A certificação da carne e IGP, para onde eu fui, não teve viabilidade absolutamente nenhuma. Ainda aguentei dois anos a vender ao Hotel do Colégio, mas depois acho que o operador também se desinteressou. Um dia ele disse-me que preferia lombo da Nova Zelândia, que vinha todo do mesmo tamanho e a 15€. Por acaso fiz as estivas da carne, juntamente com a Eng.^a Cristina Martins e o lombo saía a 12,5€, mas as pessoas têm a suas opções! O mercado é livre e fazem o que querem. Tive pena de sair do setor do leite porque gosto de vacas de leite, tive sempre aquela esperança da Ramo Grande conseguir fazer um produto à base de leite, uma manteiga, um queijo. Mas isso implica muitas infraestruturas e eu não tenho água potável da rede, não tenho eletricidade a não ser uns painéis solares que me dão eletricidade para o meu abrigo de montanha e pouco mais. Nunca estou sossegado mas já tenho 65 anos... Aquilo é uma zona muito bonita, há dias que tem uma paisagem espetacular mas em dias de mau tempo no inverno é duro! É desabrigado, frio e muito húmido. Nota-se pelos animais, nunca vi no Alentejo Mertolengas a tremer com frio, ali em cima já vi! Mesmo as éguas, eu tenho sempre a mania de ter umas lusitanas, às vezes é complicado tê-las fora naqueles dias de muito vento e muita humidade e muito frio.

A IGP para si não trouxe mais-valias porquê, foi pela falta de procura?

A quinta dos Açores fica com a carne mas tinha que mandar para a Terceira e isso sai caríssimo...

Há 10 anos dizia que a carne produzida à base de pastagem merecia ser diferenciada pelas suas características tais como os ómegas 3 ou CLA's, pouco ou nada se fez, tem a mesma opinião?

Continuamos na mesma, não se tem feito nada! Nem no leite, nem na carne... O leite se fosse produzido de outra maneira poderia ser IGP, porque é que não haveria de ser produzido como antigamente? Vaca feliz era a que estava sempre na pastagem e era suplementada quando estava frio no inverno e eventualmente fechadas nos estábulos, nesses dias mais frios. Se fizermos leite à base de erva, com silagem de milho e um

concentrado só de manutenção porque nós aqui na ilha continuamos também com muitas deficiências em microelementos, nas Mertolengas vê-se isso, elas têm uma necessidade de sais muito elevada, “devoram” as pedras de sais.

Tem painéis solares mas tinha energia eólica, já não tem?

Na altura que fizemos a entrevista, caiu um raio e destruí a ventoinha. Neste momento tenho painéis solares, acabam por ser mais cómodos.

Faz criação de cavalos?

Já há dois anos que não faço cobrições nenhuma, fiz umas inseminações e nasceram os poldros que eu lá tenho. No continente andam atrás de mim para mandar umas doses de sêmen Lusitano porque não temos piroplasmose, isso é uma luta que eu tenho há anos e anos e não há maneira de a região se certificar como indemne à piroplasmose. A carraça não existe cá, logo a doença não se transmite, mas pronto, não tenho conseguido e vou mantendo isto, é o meu hobby...

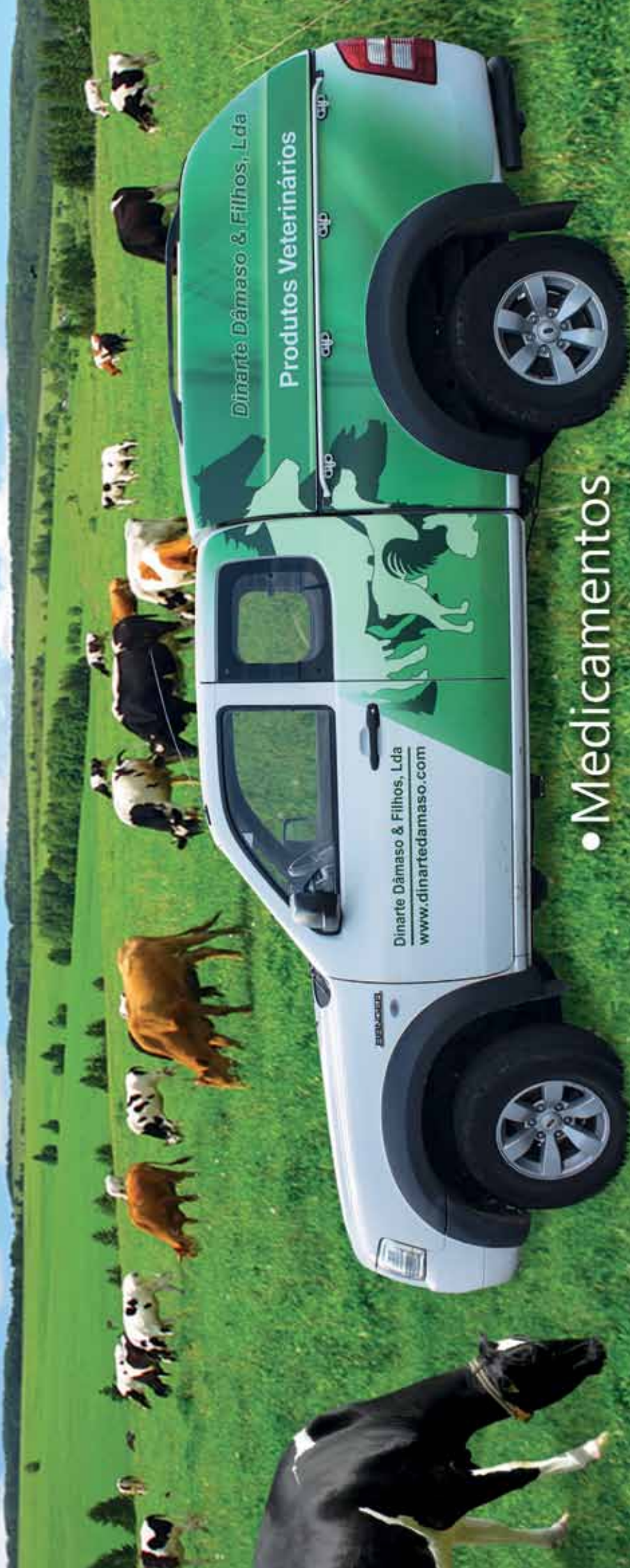
Com o aumento do turismo e apesar de já haver cá algumas empresas nessa área, haverá aí uma oportunidade negócio ou isso será sempre um hobby?

Dizem que o cavalo lusitano é muito manso, que é para as crianças, mas as coisas não são bem assim! Para passear turistas não pode ser com lusitanos, os cavalos tem que ser trabalhados e limpos todos os dias. É preciso saber montar o mínimo, para montar turistas têm de ser animais praticamente já no fim-da-linha ou cruzados com animais de tiro porque são animais mais pesados, mais pachorrentos, porque o turista não sabe montar a cavalo... E depois com a quantidade de carros que passam nessas estradas, nós não temos circuitos muito próprios para passeios a cavalo. A lavoura hoje em dia tem melhores condições, isso é muito bom por um lado, mas por outro complica as coisas. Nós temos alcatrão em tudo o que é sítio, portanto torna-se mais perigoso. Aqueles que têm áreas muito grandes, que têm uns circuitos esses sim! Tenho uns amigos ali para o Pico da Pedra que têm propriedades grandes, com uns miradouros bonitos, aí faz-se um passeio bonito. Ainda assim, não como em algumas zonas aí para fora, com passeios de um dia inteiro, de oito horas, uma semana, como se faz em certas zonas de Espanha e mesmo em Portugal. Aqui não temos dimensão para isso! A grande solução para o Lusitano seria a exportação para os Estados Unidos porque nós estamos no meio do Atlântico e há muitos criadores lá. Há quem me tenha falado nisso, em vez de eles irem fazer quarentena para a Alemanha ou Holanda, em que se paga uma fortuna, faziam-na aqui. Mas não se tem conseguido nada, a Associação Equestre não se preocupa com isso!

Referiu que a suas parcelas são todas em zonas muito altas e frias no inverno, alguma vez ponderou adquirir parcelas em zonas mais baixas?

As vacas Mertolengas são animais de extensão, são raças muito bravas, vacas muito temperamentais, se se lhe muda as rotinas é muito complicado. Embora haja vacas que me vêm comer a

Ao serviço da Lavoura



- Nutrição Animal
- Medicamentos
- Desinfecção de Material de Ordenha

Dinarte Dâmaso & Filhos, Lda.

Rua Pintor Domingos Rebelo, nº49-B 9500-234 Ponta Delgada
Email: calmendo@dinartedamaso.com

Telef: 296 306 430/2/3/4
Telm: 912 593 236

mão. Às vezes isso facilita, quando a coisa complica, pega-se numa saquinho de ração e elas vem atrás. O rapaz que trabalha comigo, elas conhecem-no muito bem, ele faz as mudanças praticamente sozinho, sem grandes complicações. Mudá-las de um sítio é complicado, não podem passar por carros, tinham de ser descarregadas em sítios fechadas porque elas fogem de tudo, e depois ninguém as apanha.

E a produção de leite, como é que a vê nestes últimos anos?

As pessoas não vão gostar que eu diga isto, nós apostamos em alta genética, podemos competir com as melhores vacas do mundo, mas nós que vivemos em ilhas importamos tudo quanto as vacas comem menos a erva do chão! E mesmo assim, os fertilizantes são precisos e caros. As vacas são altamente consumidoras de concentrado e matéria-seca que nós não temos, que tem que de ser importada, hoje em dia até a palha tem de vir de fora. Eu julgo que a vaca de leite, a sua genética, aos poucos tinha que se ir adaptando à nossa realidade. Teriam de ser menos produtivas, mais rústicas, com um leite de melhor qualidade no sentido de melhores gorduras, melhores proteína. Mexer talvez com o extrato seco do leite, para o leite ser mais bem pago ou haver razão para o pagarem melhor ou ajudar a fazer outros produtos. Eu também não vejo a indústria muito interessada, vieram com a história das vacas felizes, isso irritou-me até ao tutano dos ossos, porque as nossas vacas foram felizes quando andaram sempre na pastagem e não quiseram pagar o leite, agora que se começou a fazer estábulos por todo o lado, que são investimentos caríssimos, em que a comida é toda acartada para lá, já são vacas felizes. Acho que é preciso as pessoas porem os pés no chão e verem a realidade.

Mas isso não será fruto dos tempos, das alterações de comportamento dos consumidores?

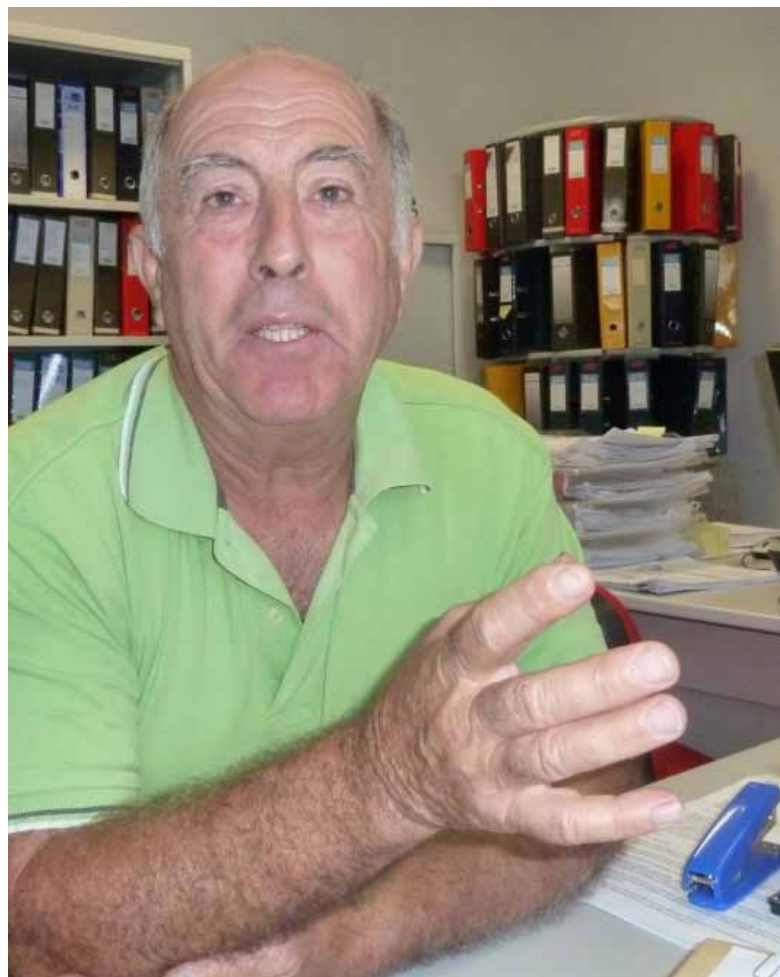
Isso não é fruto dos tempos, é marketing, os interesses comerciais, etc. Não é a vida do lavrador! Eu costumo dizer que a vida de lavrador não é só uma maneira de ganhar a vida, é também uma forma de estar na vida e a maneira de estar na vida tem a ver com o ambiente, com aquilo que se produz em termos saudáveis. É preciso as pessoas se convencerem e neles incluo os lavradores, que eles é que alimentam o mundo, as pessoas. Se não houver agricultores que produzam desde a batata ao leite não vivemos. A gente fala da Associação Agrícola mas aquilo é só associação de vacas e depois há as terras verdes e outras associações, mas acho que isto é um conjunto, e como nós somos ilhas pequenas e dispersas, acho que deveríamos ver as coisas de outra maneira. Ainda ontem eu fui a um transitário e só via lá batatas, cenouras, cebolas importadas de fora para mandar para outras ilhas, não dá para entender!

Disse que a carne estava pior então mas o que é que mudou nesses 10 anos?

Baixou preço, baixou a procura, o tipo de procura também mudou.

Quem é que decide o tipo de procura é o consumidor ou são as grandes superfícies?

Eu estou há 10 anos nesta área e ainda não consegui perceber, se são as superfícies comerciais, se é a restauração. A restaura-



ção só gasta carne importada, trabalha só com lombos e vazias. A própria culinária tem a sua culpa, nós vamos aí a alguns sítios e não conhecemos o sabor da carne, só sabe a pimenta vermelha da terra e a alho, mas depois aquilo é tenrinho... Não sei quem é que manda no setor da carne, vejo só aí 4 ou 5 pessoas que embora também sejam produtores, também importam. Há um grande consumo de lombo, eu que não sou cozinheiro os meus bifes de lombo também saem sempre tenros, as pessoas habituaram-se só ao lombo, mas há outras carnes saborosas porque os lombos são carnes também mais secas. Há um contrassenso muito grande, exporta-se novilhos com mais de 200 quilos e importa-se depois lombos e vazias... Talvez porque a parte da industrialização da carne não está organizada, não está unida e depois não há quantidade de lombos suficientes para satisfazer restaurantes, de maneira que as grandes superfícies têm que importar lombos ou alguém no circuito tem que importar lombos para haver para a restauração. Não percebo e para mim, isso é falta de organização, a própria culinária acho que é triste só se fazer bifes de lombo e vazia e não se fazerem outros pratos, por exemplo uma carne guisada, puxando a brasa à minha sardinha, com a carne das minhas Mertolengas faço uma carne guisada que é um espetáculo, mas ninguém vai ao restaurante comer carne guisada! Com fome, a miséria e guerra que há para aí, as pessoas têm ainda muito dinheiro para comer bifes de lombo, não entendo!

Mudou alguma coisa na sua exploração nestes últimos 10 anos?

Não, a minha produção continua a ser à base da produção da erva com mistura de trevos e gramíneas, cada vez mais aposto nesta composição florística, e milho forrageiro.

Na altura já não dava ração, continua não dar ração às vacas?

Eu dou ração, mas é aos vitelos quando os aparto.

Isso não o prejudica em termos de acabamento?

Prejudica! Mas eu tentei fazer comedouros seletivos para os bezerros comerem ração enquanto ainda mamavam, mas a quantidade de ratos que nós temos cá na terra e que ninguém faz nada por isso, ou faz-se muito pouco, é muito complicado eu desisti. A chuva, as gaivotas, aquilo é uma porcária que é uma coisa medonha, e eu deixei. O que eu faço muitas vezes, levo uma saca eu ponho às vacas e aos bezerros, às vezes umas comem outras não porque fogem. Quando os fecho, porque eles têm que ficar ali uns 15 dias, três semanas fechados quando são apartados é um desatino. São os bezerros que berram, são as vacas à procura dos bezerros e eles habituam-se a comer ração, mas estranham. Perdem uns quilos mas depois recuperam, principalmente os cruzados de Limousine, recuperam muito bem. Há uma coisa muito esquisita que eu não consigo explicar, é um caso de estudo, as fêmeas adaptam-se muito melhor do que os machos no desmame. Se pudesse suplementar os vitelos ainda na pastagem era o ideal, mas por aquilo que eu disse não me é possível. No final dou concentrado, cerca de 4 kg e silagem de milho, principalmente no inverno porque na exploração faz muito frio.

Como é que vê o futuro da raça Ramo Grande?

Fazem-se festas bonitas com estes animais, mas não é uma raça trabalhada zootecnicamente e não passa disso. Em termos de aptidões, é uma raça que não é nem leite nem carne, embora o vitelão da Ramo Grande, criado até aos 9/10 meses faz sempre um animal bem redondinho, com carne muito saborosa, mas é uma quantidade muito pequena e são animais muito exigentes.

Acha que com se conseguiria fazer um trabalho mais profundo como a Alentejana, Barrosã ou Mirandesa?

Consegue-se! E tem que passar por aí. Terá é que haver da parte da restauração, mesmo as das organizações de produtores, que tenham se calhar uma vez por mês, ou de vez-em-quando fazer promoções do que nós temos.

As ajudas financeiras, acha que são suficientes?

Não são! Eu acabei com essas ajudas por uma razão muito simples. Quando se quer tirar um animal por uma razão qualquer, por exemplo eu tirei porque abati uns animais com paratuberculose em 2012, em 2013 acabei com o compromisso e em 2015 tiraram-me 3 mil e tal euros porque deveria ter feito a reposição, e eu não a fiz. Foi tudo justificado, com cartas dos veterinários dos serviços, mas anos depois tive de devolver o dinheiro. Numa das reuniões tive oportunidade de falar nisso, sei que se tem que haver compromisso, que se tem que aguentar 5 anos, mas há um acidente qualquer e a pessoa fica numa situação complicada. Eu não podia substituí-los, tive que fazer a redução mas levei na cabeça. São das tais coisas que deviam ser vistas de outra maneira. Não são os 180€ mais os 300€ da vaca aleitante que justifica ter um efetivo da raça Ramo Grande. Aliás nunca se consegue ter um efetivo muito grande porque a raça em regime extensivo fica brava, não é um a vaca de maio fácil.

Já existe uma associação de Criadores da Raça Ramo Grande?

Sim, eu até sou o secretário da direção. A associação tem como objetivo assegurar a defesa da raça, ou também com a sua promoção dentro do que é possível para a raça porque são raças que em termos folclóricos é muito giro, mas que em termos de leite não é mau mas não vai competir com outras raças. É uma animal que deveria ser protegido para não acabar.

Na altura afirmou que optou pela raça merto-lenga porque “é uma raça rústica, económica e que permite cruzamentos com qualquer raça”, continua a ter convicção nas suas características?

Sim. Comem muito menos do que as outras, são muito mais rústicas, os melhores animais que eu tive foram cruzados com Blonde Aquitania e os Limousines saem muito bem. Eu tenho apanhado U's na classificação, tenho a sorte de vender novilhos que iam buscar 240, 250, 260kg com 14,15,16 meses apanhavam U's com uma facilidade enorme. U's naquela altura eram pagos na AASM a 3,20€, o que era um belíssimo preço. Hoje em dia não querem, só pedem os Angus.

Não havendo mais animais na ilha desta raça, como é que conseguiu controlar a consanguinidade?

Eu fui operado à coluna em 2012 e depois de sair do hospital, eu fui comprar 2 novilhos e 4 novilhas ao Alentejo, tenho um touro agora muito bonito.

O prémio à vaca aleitante, funciona em ilhas como S. Miguel?

Tem havido alguma procura, há pessoas que vêm ter comigo porque procuram adquirir direitos, e há lavradores que pela sua idade, poderiam muito bem fazer vacas aleitantes. Foi uma coisa que se assumiu que S. Miguel era só leite e as outras ilhas só carne, essa teoria vem desde aquela importação de vacas em massa da Alemanha e as coisas não são bem assim. A gente vê Holsteins em sítios que não é para elas. A gente também vê Holstein em S. Jorge e na Graciosa, que se calhar não é para elas, são livres de fazerem o que quiserem. As aleitantes para mim têm interesse, por causa das nossas raças autóctones, não falando só da Raça Ramo Grande mas também as outras nacionais, porque nós devemos proteger aquilo que é nosso e nós só podemos competir pela diferença e qualidade. Quantidade nunca vamos conseguir competir. É como os cavalos, têm características diferentes. Ainda há algum tempo tenho um genro ligado ao turismo que trouxe um casal com 3 filhos à exploração e adoraram aquilo, o sítio, os estábulos. Ele era professor universitário e ela médica, novos, eram das ilhas Guernsey perto das ilhas de Jersey, Inglesas e uma das coisas que me perguntavam era porque é que não tínhamos jerseys ou Guernseys em vez de Holsteins, porque eram ilhas parecidas às nossas. Temos boas produções de forragens mas não chega, temos que importar muito.

Marcamos entrevista para daqui a 10 anos?

Sim, se eu estiver de saúde, gostaria de ainda estar devolta das vacas.

MERCADO DO SETOR DO LEITE E LACTICÍNIOS

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO LEITE À PRODUÇÃO

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS EM 2015/2016 CONTINENTE

LEITE ADQUIRIDO A PRODUTORES INDIVIDUAIS

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
AGO	0,278	3,67	3,16
SET	0,281	3,75	3,23
OUT	0,283	3,80	3,26
NOV	0,283	3,85	3,26
DEZ	0,282	3,84	3,24
JAN 16	0,283	3,82	3,21
FEV 16	0,277	3,82	3,21
MAR 16	0,279	3,84	3,24
ABR 16	0,281	3,74	3,21
MAI 16	0,277	3,76	3,19
JUN 16	0,277	3,72	3,16
JUL 16	0,272	3,62	3,12

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS EM 2015/2016 AÇORES

LEITE ADQUIRIDO A PRODUTORES INDIVIDUAIS

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração; transporte a cargo da fábrica			
AGO	0,290	3,65	3,05
SET	0,297	3,78	3,14
OUT	0,294	3,89	3,25
NOV	0,293	3,92	3,24
DEZ	0,297	3,92	3,24
JAN 16	0,293	3,88	3,20
FEV 16	0,285	3,70	3,17
MAR 16	0,281	3,70	3,20
ABR 16	0,278	3,73	3,22
MAI 16	0,273	3,73	3,21
JUN 16	0,268	3,76	3,17
JUL 16	0,265	3,72	3,11

LEITE ADQUIRIDO A POSTOS DE RECEÇÃO E SALAS COLETIVAS DE ORDENHA

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
AGO	0,214	3,75	3,04
SET	0,217	3,88	3,13
OUT	0,219	3,96	3,17
NOV	0,222	4,03	3,19
DEZ	0,210	4,06	3,18
JAN 16	0,226	4,05	3,15
FEV 16	0,218	4,00	3,16
MAR 16	0,216	3,98	3,19
ABR 16	0,219	3,98	3,17
MAI 16	0,219	3,87	3,14
JUN 16	0,210	3,83	3,05
JUL 16	0,206	3,77	2,98

PRODUTORES ENTREGAM EM POSTOS DE RECEÇÃO DA FÁBRICA; TRANSPORTE A CARGO DO PRODUTOR

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
AGO	0,269	3,68	3,06
SET	0,278	3,83	3,17
OUT	0,274	3,94	3,29
NOV	0,275	3,94	3,27
DEZ	0,277	3,93	3,27
JAN 16	0,271	3,86	3,21
FEV 16	0,264	3,64	3,17
MAR 16	0,257	3,62	3,22
ABR 16	0,258	3,68	3,23
MAI 16	0,253	3,71	3,24
JUN 16	0,250	3,75	3,18
JUL 16	0,245	3,70	3,11

BARÓMETRO DE PREÇOS

PREÇO PAGO À PRODUÇÃO POR 1000 LITROS EM VIGOR 2016

				
PREÇO BASE	€ 200,0000	€ 186,7650	€ 200,0000	€ 200,000
VALOR DO PONTO	€ 2,25	€ 1,9300	€ 2,0623	€ 2,062
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,7500	€ 3,0000	€ 2,7434	€ 2,7400
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,750	€ 3,000	€ 3,000	€ 2,245
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235

BÔNUS QUANTIDADE

QUOTA				
ATÉ 69,999	-10,00 €	0,00 €	Não atribui bônus quantidade	7,00 €
70,000 – 99,999	0,00 €	0,00 €		7,00 €
100,000 – 149,999	7,00 €	0,00 €		7,00 €
150,000 – 299,999	14,00 €	0,00 €		7,00 €
300,000 – 349,999	15,00 €	0,00 €		7,00 €
350,000 – 400,000	15,00 €	0,00 €		7,00 €
400,001 – 499,999	15,00 €	0,00 €		7,00 €
500,000 – 600,000	16,50 €	0,00 €		9,00 €
600,001 – 849,999	16,50 €	0,00 €		9,00 €
850,000 – 999,999	16,50 €	0,00 €		10,00 €
1,000,000 – 1,999,999	16,50 €	0,00 €		10,00 €
2,000,000 – 4,000,000	16,50 €	0,00 €		10,50 €
> 4,000,000	16,50 €	0,00 €		10,50 €

BÔNUS QUALIDADE

< 400,000 CCS e < 100,000 CTM		25,00 €	22,00 €	11,00 €
≤ 250.000 CCS	2,50€			
de 250.000 CCS a 300.000 CCS	1,00€			
de 300.000 CCS a 350.000 CCS	0,00€			

PENALIZAÇÕES

> 1,000,000 CCS e/ou > 400,000 CTM	(-) 8 Pontos	—	—	(-) 4 Pontos
de 350.000 CCS a 400.000 CCS	-10,00€			
de 400.000 CCS a 500.000 CCS	- 65,00€			
> 500.000 CCS	- 95,00€			

REFRIGERAÇÃO E ENTREGAS NO CAIS DE FÁBRICA

	ENTREGA NO CAIS	FRIO -TANQUE PRÓPRIO	FRIO -TANQUE FÁBRICA	ACUMULAÇÃO DE CAIS + FRIO
BEL Explorações		27,45 €	23,96 €	Não
BEL Postos	5,00 €			Não
BEL Ribeirinha	10,00 €			Não
BEL Covoada	15,00 €	27,45 €	23,96 €	Sim
BEL Coop, Santo Antão	23,44 €			Não
INSULAC Explorações		27,50 €	22,50 €	Não
INSULAC Burguete e São Brás	12,50 €			Não
INSULAC Restantes postos	10,00 €			
INSULAC Fábrica	10,00 €	25,00 €	22,50 €	Sim
UNILEITE Explorações		27,45 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE	12,50 €	27,45 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE Covoada	12,50 €			Não
UNILEITE Postos leite	2,50 €			
PROLACTO	23,00 €	27,43 €	12,00 €	Sim

EXEMPLO COM ENTREGA NO CAIS

PREÇO POR 1000 LITROS, PARA LEITE COM PONTUAÇÃO MÁXIMA (9 PONTOS),
TB 3,8 TP 3,3, QUOTA 365000 LITROS

				
PREÇO BASE	€ 200,000	€ 186,765	€ 200,000	€ 200,000
9 PONTOS	€ 20,25	17,37€	€ 18,56	€ 18,56
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,75	€ 3,00	€ 2,74	€ 2,74
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,75	€ 3,00	€ 3,00	€ 2,245
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235
PRÉMIO QUANTIDADE	€ 15,0	€ 0,00	—	€ 7,00
PRÉMIO QUALIDADE	€ 2,50*	€ 25,00	€ 22,00	€ 11,00
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€ 10,00 Ribeirinha	€ 10,00	€ 12,50	€ 23,00
TOTAL	€ 260,48	€ 251,37	€ 265,04	€ 270,78
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€ 15,00 Covoada € 265,48	€ 12,50 Burguete e São Brás € 253,87		
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€ 23,44 Coop, Santo Antão € 273,93			

* Contagens inferiores 200.000 CCS

CONCLUSÃO

Um produtor médio, com uma produção anual de 365,000 litros (entre 40 a 50 vacas), ganhando os 9 pontos (**abaixo das 250.000 CCS para BEL**), 1 décimo de gordura acima do padrão (TB3,8) e 1 décimo de proteína (TP3,3), terá como melhor opção para entrega de leite o cais da **Cooperativa de Santo Antão (Ponta Graça)**, recebendo 273,93€, por cada 1000 litros de leite (54\$92). Ordem de melhor pagamento:

- 1. BEL** (Cais da Cooperativa de Santo Antão) – **273,93€**
- 2. NESTLÉ** (Prolacto) – **270,78€**
- 3. BEL** (Cais da Covoada) – **265,48€**
- 4. UNILEITE** (Cais de fábrica) – **265,04€**
- 5. BEL** (Cais da Ribeirinha) – **260,48€**
- 6. INSULAC** (Posto do Burguete e São Brás) – **253,87€**
- 7. INSULAC** (Cais de fábrica) – **251,37€**

EXEMPLO COM RECOLHA NA EXPLORAÇÃO, LEITE REFRIGERADO E TANQUE DO PRODUTOR

			
PREÇO BASE	€ 200,000	€ 186,765	€ 200,000
9 PONTOS	20,25€	17,37€	€ 18,56
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,75	€ 3,00	€ 2,74
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,75	€ 3,00	€ 3,00
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235
PRÉMIO QUANTIDADE	€ 15,0	€ 0,00	—
PRÉMIO QUALIDADE	€ 2,50*	€ 25,00	€ 22,00
LEITE REFRIGERADO	€ 27,45	€ 27,45	€ 27,45
TOTAL	€ 277,94	€ 268,82	€ 279,99



O NOVO BANCO DOS AÇORES reforçou o apoio à AGRICULTURA

Nova linha de crédito de 25 milhões de euros

O NOVO BANCO DOS AÇORES tem uma nova linha de crédito de 25M€ para apoiar a agricultura nos Açores em 2015. Um valor que se vem juntar ao de outras linhas de crédito existentes e reforçar a posição do NOVO BANCO DOS AÇORES enquanto parceiro da agricultura. Contate-nos e conheça as nossas condições de acesso competitivas.

SOLUÇÕES **NB**AGRICULTURA⁺



**NOVO BANCO⁺
DOS AÇORES**

www.novobancodosacores.pt

**PEDRO MENDONÇA**

Inseminador da AJAM

Junho | 2016

APURAMENTO OFICIAL 2015

Proporcionando o Contraste Leiteiro informação imprescindível quanto à quantidade e qualidade do leite, em julho do corrente ano a CJA/AJAM é informada pela DRADR (Direção Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural) do apuramento oficial, no qual vem referindo a lactação individual de todo o seu efetivo em contraste segundo as regras do ICAR (International Committee for Animal Recording) em que Portugal é membro. No modo geral, o efetivo da CJA/AJAM no decorrer do ano 2015 melhora 4,67% no total de dias em produção, traduzindo-se aos 305 dias, num aumento médio por vaca de +1,44% de Kgs Leite relativamente a 2014.

O resultado apurado em 2015 é de 53 vacas, que aos 305 dias têm como média 2,4 lactações, 10.194Kgs de leite, 398kgsG. 3,96% gord, 332kgsP. 3,27% prot., num total de produção acumulada aos 364 dias 11.650kgs leite, 4,00% gord e 3,32%prot. .

Representando 33,96% do efetivo, o grupo das primíparas tem a média individual de idade ao parto de vinte sete meses, produzem 8.589kgs leite 359kgsG 4,21% Gord 283 kgsP. 3,31% Prot, valores de referência aos 305 dias.

No top 5 das primíparas destacam-se:

IDENTIFICAÇÃO PARTICULAR NOME - PEDIGREE	PRODUÇÃO 305 DIAS					PRODUÇÃO TOTAL			
	LEITE KGS	M.G. KGS	T.B. %	M.P. KGS	T.P. %	DIAS LACT.	LEITE KGS	T.B. %	T.P. %
2927 ZELAGADIS x Sosa x Inquirer x Imprint x Jason	11.226	419	3,73	354	3,15	294	10.927	3,78	3,20
2885 tc BOLTON x Shottle x Sep Storm x Jazz x Storm	10.141	348	3,43	306	3,02	328	10.853	3,44	3,02
2883 GERARD x Jazz x Storm x Belt x Imprint x	9.311	420	4,51	316	3,39	313	9.505	4,49	3,39
2908 tc BOLTON x Shottle x Roy x Roscoe x Astre	9.171	352	3,84	297	3,24	369	10.724	3,79	3,21
2878 tc BOLTON x Shottle x Smarty x Rudolph x Belt	9.115	391	4,30	294	3,23	477	13.175	4,45	3,42

O restante efetivo traduz-se em multíparas da 2ª até à 6ª lactação o que corresponde a 66,04%, no qual, produzem como média individual 10.973kgs leite 417kgsG 3,82% Gord 357 kgsP 3,25% Prot. valores de referência aos 305 dias.

No top 5 das multíparas destacam-se:

IDENTIFICAÇÃO PARTICULAR NOME - PEDIGREE	LACT. Nº	PRODUÇÃO 305 DIAS					PRODUÇÃO TOTAL			
		LEITE KGS	M.G. KGS	T.B. %	M.P. KGS	T.P. %	DIAS LACT.	LEITE KGS	T.B. %	T.P. %
2607 SOSA x Boss x Storm x Lee x Astronaut	4	15.149	367	2,42	416	2,74	387	18.142	2,49	2,85
2754 SHOTTLE x 2619"comprada"	3	13.239	452	3,41	403	3,04	326	13.937	3,49	3,11
2796 LIN x Leduc x Progress x Batman x Starbuck	2	13.203	531	4,02	414	3,13	420	16.863	4,03	3,28
2708 SHOTTLE x Convincer x Thor x Martian x Villeneuve	3	12.796	425	3,32	408	3,19	337	13.660	3,53	3,24
2487 THRONE x Inquirer x Lee x Astronaut x Senator	4	12.572	464	3,69	418	3,33	404	15.047	3,62	3,43

No entanto o segundo maior grupo com 24,53% encontra à 2ª lact., no qual, têm como média individual 11.042kgs leite 430kgsG 3,90% Gord 363 kgsP 3,29% Prot. valores como referência aos 305 dias.

Gostaria mais uma vez salientar que esta ferramenta, o contraste é mais uma ajuda preciosa a contribuir para obter a melhor e mais seletiva descendência da sua manada.

**Uma solução Genética
para o ajudar no seu
rebanho, com**

Melhoramento Direto

Assim como cada filha é cuidadosamente trabalhada e excepcionalmente diferente, 29ho17944 BOURBON é satisfatoriamente formado para ser um dos dois touros na indústria a ter mais de 60 Proteína, 2.4 taxa Gravidez e 2.21 Tipo.

Como Bourbon, agora pode escolher touros ABS com 4 e 5 estrelas para o ajudar no melhoramento do seu rebanho.

29HO17944
Wa-Del ABS Bourbon-ET
BOURBON

★★★★★
2736 Gfwo

A2





PRÊMIO
PRODUTOR EXCELENTE
2015

CERIMÓNIA DE ENTREGA

CENTRO DE BOVINICULTURA, ARRIBANAS-ARRIFES

21 OUTUBRO 2016

10:30



ENTREGA DO PRÊMIO PRODUTOR EXCELENTE 2015 PREMIADOS

ABEL ANTÔNIO MEDEIROS PAULO
ABEL DUARTE MEDEIROS OLIVEIRA
ADELIO GIL SILVA MASSA
ADRIANO MANUEL TAVARES FRANCO
AFONSO REBELO PEREIRA
AGOSTINHO ARRUDA Cab casal / Herança de
AGOSTINHO SOUSA PIMENTEL
AGRO PECUARIA SILVA LDA
AGROMELO LDA.
AGUIAR E RODRIGUES LDA.
AIRES CORDEIRO LOPES
AIRES JOSÉ MIRANDA MELO
AIRES MANUEL RAPOSO MEDEIROS
ALBANO MANUEL REIS VIVEIROS
ALBANO SILVA VIEIRA
ALBERTO DANIEL MEDEIROS
ALBERTO EMANUEL ANDRADE BORGES
ALBERTO MANUEL BRANCO PACHECO
ALBERTO MANUEL COSTA PONTE
ALBERTO PONTE BENTO SOUSA
ALCIDES BARBOSA FRANCO
ALCIDES MEDEIROS SIMAS
ALTIPRADO-SOC. AGRO PECUARIA S.A.
AMARO JORGE MEDEIROS REIS
AMARO JORGE REGO
AMERICO MASSA MEDEIROS
AMERICO OLIVEIRA ARRUDA
AMERICO OLIVEIRA SILVA Cab casal / Herança de
AMERICO PEREIRA PACHECO 1ª LAVOURA
AMERICO PEREIRA PACHECO 2ª LAVOURA
ANA MARIA MACEDO FERNANDES CORREIA
ANDRE FILIPE ALMEIDA CARREIRO
ANDRE MANUEL HINTZE ATHAYDE MOTA
ANDREA CRISTINA COUTO MEDEIROS SILVA
ANGELO ANTÔNIO PIMENTEL PONTE
ANIBAL FURTADO MEDEIROS
ANICETO ARRUDA RESENDES
ANICETO MANUEL FERNANDES MACHADO
ANICETO PIMENTEL MONIZ
ANTERO ALVES TRAVASSOS
ANTÔNIO AMERICO MONIZ OLIVEIRA
ANTÔNIO C. P. COSTA SANTOS Cab casal / Herança de
ANTÔNIO DUARTE TAVARES AMARAL
ANTÔNIO EDUARDO PACHECO PIMENTEL
ANTÔNIO FERNANDO ARRUDA MELO
ANTÔNIO JOSÉ FARIAS VULTAO
ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA PACHECO
ANTÔNIO JOSÉ MONIZ AMARAL
ANTÔNIO JOSÉ SOUSA COUTO
ANTÔNIO LOURENÇO OLIVEIRA VIVEIROS
ANTÔNIO LUIS FARIAS ARRUDA
ANTÔNIO LUIS SERODEO PACHECO MEDEIROS
ANTÔNIO MANUEL BARBOSA ALMEIDA
ANTÔNIO MANUEL BOTELHO DIAS
ANTÔNIO MANUEL COSTA PACHECO
ANTÔNIO MANUEL REIS OLIVEIRA
ANTÔNIO MANUEL RODRIGUES
ANTÔNIO MARTINS SOUSA BISPO
ANTÔNIO MEDEIROS PEREIRA E HERDEIROS
ANTÔNIO MEDEIROS MONIZ

ANTÔNIO MELO OLIVEIRA
ANTÔNIO PIMENTEL CALOURO
ANTÔNIO PONTE E MARIA MEDEIROS LDA
ANTÔNIO SOUSA AGUIAR
ANTÔNIO SOUSA CRUZ
ANTÔNIO TAVARES GALVAO
ANTÔNIO TAVARES-PEDRO TAVARES SOC. AGRICOLA
ANTÔNIO VITOR FRANÇA LOURENÇO
ARISTIDES MANUEL TAVARES SILVA
ARMANDO BOTELHO MEDEIROS HENRIQUE
ARMANDO RAUL COSTA BARBOSA
ARSÊNIO BENEVIDES MARTINS
ARTUR FERNANDO MEDEIROS PACHECO
ARTUR MANUEL TAVARES FRANCO
ARTUR MANUEL VIEIRA PACHECO
ATLANTILEITE, LDA
AURÉLIO RUI SOUSA MASSA
AVELINO MEDEIROS AGUIAR
AVELINO TEIXEIRA ROCHA
BASILIO ANTERO MONIZ SILVA
BERNARDO FELICIANO COSTA
BERNARDO MIGUEL SOUSA PACHECO
BRIAN CABRAL RAPOSO
BRUNO ANDRE SOUSA MEDEIROS
BRUNO JORGE VICENTE PACHECO
CARLOS ALBERTO AMARAL FURTADO
CARLOS ALBERTO BARBOSA CABRAL
CARLOS ALBERTO CABRAL COUTO
CARLOS ALBERTO COUTO ARRUDA
CARLOS ALBERTO RAPOSO CABRAL
CARLOS ALBERTO REGO SILVA
CARLOS ALEXANDRE MARTINS VELHO COSTA
CARLOS CESAR PACHECO GOUVEIA
CARLOS DUARTE ALMEIDA
CARLOS EMANUEL MELO FURTADO
CARLOS MANUEL CARDOSO MEDEIROS
CARLOS MANUEL GUERREIRO FURTADO
CARLOS MANUEL MELO PIMENTEL
CARLOS MANUEL PACHECO CABRAL
CARLOS MANUEL TEIXEIRA REGO
CARLOS MIGUEL BATISTA REBELO
CARLOS MIGUEL MEDEIROS COUTO
CARLOS RAPOSO MASSA
CATARINA JESUS CORDEIRO AGUIAR SA
CESAR FILOMENO PEREIRA PACHECO
CESAR SILVA MEDEIROS
CLAUDIO ALBERTO SILVA MELO
CLÁUDIO MIGUEL PAVÃO GARCIA
COOPERATIVA JUVENTUDE AGRICOLA
CORALIA MARIA MONIZ DE ALMEIDA
DANIEL SA PONTE
DANIEL SOUSA CORDEIRO Cab casal / Herança de
DAVID CORDEIRO MIRANDA
DAVID EDUARDO PACHECO COSTA
DAVID TRAVASSOS OLIVEIRA
DEOLINDA FÁTIMA SILVA OLIVEIRA
DIMAS AURELIO CORDEIRO ALMEIDA
DIMAS CORDEIRO ARRUDA
DINARTE MANUEL RAPOSO PACHECO
DINARTE SOUSA ALMEIDA

DINIS ALBERTO PEREIRA MIRANDA
 DINIS ALBERTO SILVA CÂMARA
 DINIS MANUEL BARBOSA
 DINIS PAULO SOUSA MEDEIROS
 DINIZ ALMEIDA FRIZADO
 DIONISIO PEDRO ROCHA PEREIRA
 DUARTE ALEXANDRE RODRIGUES CABRAL
 DUARTE CONCEIÇÃO SOUSA RODRIGUES
 DUARTE MANUEL PACHECO
 DUARTE MANUEL PACHECO TEIXEIRA
 DUARTE MANUEL PONTE SILVA
 DUARTE MANUEL SILVA MASSA
 DUARTE MANUEL TAVARES CABRAL
 DUARTE MIGUEL ARRUDA SILVA
 EDUARDO ARRUDA GONÇALVES
 EDUARDO CAMARA COSTA
 EDUARDO JORGE COSTA AMARAL CAMARA
 EDUARDO JORGE JORDAO SOUSA
 EDUARDO MANUEL FARIAS BERNARDO
 EDUARDO MANUEL OLIVEIRA ALVES
 EDUARDO MARTINHO TAVARES
 EDUARDO PACHECO DAMASO
 EDUARDO PAULO MIRANDA SILVA
 EDUARDO SOUSA MEDEIROS
 EDUARDO SOUSA PEREIRA
 EDUINO COSTA ALMEIDA
 EDUINO MANUEL PACHECO 1ª LAVOURA
 EDUINO MANUEL PACHECO 2ª LAVOURA
 ELIAS RAPOSO SARDINHA
 ELISIO CORDEIRO ARRUDA
 ELSA MARIA PAVÃO FERREIRA BOTELHO
 EMANUEL BOTELHO CABRAL
 EMANUEL FURTADO MATOS
 EMANUEL GARCIA
 EMANUEL PAVAO BOTELHO
 EMANUEL RICARDO AGUIAR SILVESTRE
 EMANUEL SOUSA COUTO
 EMANUEL SOUSA MASSA
 EMANUEL VERGINIO MELO
 ERNESTO FARIAS VULTAO
 EUGENIO CAMARA SOARES ALBERGARIA
 EUGENIO MELO MEDEIROS
 EUGENIO MIGUEL ARRUDA MASSA
 EUGENIO QUENTAL MEDEIROS CAMARA
 EUSEBIO ARRUDA MIRANDA
 EVA MARIA MOURA SOUSA MEDEIROS
 EVANGELINA GLORIA FELIX PONTE
 EVARISTO MANUEL FARIA CARVALHO
 EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA CORDEIRO E SILVA
 EXPLRAÇÃO AGRO PECUÁRIA SARAMAGAL, LDA
 FÁBIO LINO MEDEIROS CORDEIRO
 FÁBIO SILVA ARRUDA
 FAUSTINO JOSÉ FERNANDES
 FERNANDO BOTELHO OLIVEIRA
 FERNANDO LUIS HINTZE ATAYDE MOTA
 FERNANDO MANUEL ALVES PEREIRA MEDEIROS
 FERNANDO MEDEIROS FRANCO Cab casal / Herança de
 FERNANDO PACHECO MOTA
 FERNANDO SILVA AMARAL
 FERREIRA & PONTES
 FERREIRA E FERREIRA - AGRO PECUÁRIA 2ª LAVOURA
 FERREIRA E MIRANDA EXP. AGRO-PECUÁRIA LDA
 FILIPE JORGE RESENDES CABRAL MELO
 FILIPE JOSÉ MEDEIROS CABRAL
 FLÁVIO ROBERTO CIPRIANO GARCIA

FRANCISCO MACHADO FARIA E MAIA
 FRANCISCO MANUEL PONTE SOARES
 FRANCISCO SEBASTIAO FURTADO SILVA
 GABRIEL AUGUSTO MELO CAMARA
 GABRIEL MATEUS BOTELHO
 GIL BOTELHO CABRAL
 GIL ELIAS MONIZ MEDEIROS
 GIL JORGE SILVESTRE OLIVEIRA
 GIL LIMA OLIVEIRA
 GIL MANUEL FERREIRA OLIVEIRA
 GIL MANUEL FERREIRA RODRIGUES
 GIL MEDEIROS CABRAL
 GIL MIGUEL RODRIGUES FURTADO
 GRAÇA FÁTIMA COSTA AMARAL MEDEIROS
 GUALBERTO FURTADO OLIVEIRA
 GUALTER AMARAL LUIS MELO
 GUALTER COUTO MONIZ
 GUALTER MANUEL OLIVEIRA MARTINS
 GUALTER MANUEL PEREIRA SOARES
 GUILHERME BARBOSA CABRAL
 GUILHERME LUIS CORREIA COSTA
 GUILHERME PIMENTEL FURTADO
 HELDER CARVALHO MEDEIROS
 HELDER RENATO CORREIA PEREIRA
 HENRIQUE BARBOSA CARREIRO
 HERDEIROS ANTÓNIO FERNANDO FURTADO SOARES
 HERDEIROS DE MANUEL ELIAS MELO MONIZ
 HERDEIROS DE MOISÉS ALMEIDA MASSA
 HERDº EDUARDO LEITE PACHECO
 HERLANDER PACHECO TAVARES
 HERMANO FERNANDO TEIXEIRA CORREIA
 HERMANO MANUEL COSTA FERREIRA
 HERMANO MANUEL REGO SILVA
 HIGINIO MANUEL VIEIRA LUIS
 HILARIO MONIZ OLIVEIRA
 HILDEBERTO BARBOSA COSTA
 HORACIO JOÃO VALERIO CORREIA
 HUGO FILIPE MONIZ COUTO
 HUMBERTA MARIA MONIZ SILVA Cab casal / Herança de
 HUMBERTO MONIZ PACHECO
 IRMÃOS AGUIAR AGRO-PECUÁRIA LDA
 IRMAOS BARBOSA
 IRMÃOS PEREIRA - AGRO PECUÁRIA
 IVO MARCIO SOARES DA COSTA TAVARES
 JACINTO MANUEL AMARAL REBELO
 JACINTO MANUEL MEDEIROS RAPOSO
 JAIME TAVARES VIEIRA
 JEREMIAS REBELO BULHÕES
 JOÃO ALBERTO AMARO ALMEIDA
 JOÃO ALBERTO COUTO MEDEIROS
 JOÃO ALBERTO PONTE CORDEIRO
 JOÃO ALVARO SILVA ARRUDA
 JOÃO ANICETE ALMEIDA CORDEIRO
 JOÃO ANTÓNIO PEREIRA ARRUDA
 JOÃO ANTÓNIO PIMENTEL PONTE
 JOÃO ARAUJO ARRUDA
 JOÃO AURELIO COUTO CORREIA
 JOÃO BERNARDO BRAGA SOUSA
 JOÃO BOTELHO OLIVEIRA
 JOÃO BRITO VELHO ARRUDA MEDEIROS
 JOÃO CARLOS AGUIAR FURTADO ROSA
 JOÃO CARLOS CAMARA CORDEIRO
 JOÃO CARLOS COUTO BORGES
 JOÃO CARLOS MOREIRA OLIVEIRA
 JOÃO CARLOS SILVA PONTE



SOCIEDADE AÇOREANA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LDA
Rua Nova da Alameda - 9503-496 Ponta Delgada - S. Miguel - Açores
Telefone: 298307150 - Fax: 298307159 - Contribuinte -
E-mail: o.prado@com.pt

SEMPRE COM OS MELHORES...

Líder Mundial Máquinas de Ordenha
Apresenta Diferentes Soluções Liberdade de Escolha



DeLaval



**Harker
Sumner**

JOÃO CARVALHO GARCIA
 JOÃO DEUS SOUSA CABRAL
 JOÃO FERNANDO MONTEIRO BRAGA
 JOÃO FRANCISCO PASCOAL AGUIAR
 JOÃO GOMES MENEZES CANTO TAVARES
 JOÃO GUERREIRO PACHECO
 JOÃO GUILHERME MEDEIROS RAPOSO
 JOÃO GUILHERME SILVA REGO
 JOÃO JOSÉ SILVA MEDEIROS
 JOÃO LIBERAL MEDEIROS COUTO
 JOÃO LUIS ALMEIDA BORGES
 JOÃO LUIS RESENDES BORGES
 JOÃO MANUEL ALMEIDA CARVALHO
 JOÃO MANUEL COUTO RAPOSO
 JOÃO MANUEL DANIEL MATOS
 JOÃO MANUEL DANIEL MATOS
 JOÃO MANUEL LOPES REBELO
 JOÃO MANUEL MEDEIROS CORREIA
 JOÃO MANUEL MELO Cab casal / Herança de
 JOÃO MANUEL OLIVEIRA SILVESTRE
 JOÃO MANUEL PACHECO GUERREIRO
 JOÃO MANUEL PEREIRA LIMA
 JOÃO MANUEL PINHEIRO
 JOÃO MANUEL ROQUE TAVRES
 JOÃO MARIA DOMINGUES PACHECO
 JOÃO MARIA FURTADO
 JOÃO MARIA LIMA CAETANO PEREIRA
 JOÃO MIGUEL ALMEIDA DOMINGOS
 JOÃO OCTAVIO OLIVEIRA CASTELO BRANCO
 JOÃO PAULO FRAZÃO FRIAS AFONSO
 JOÃO PAULO RAPOSO PACHECO
 JOÃO SILVA PEREIRA
 JOÃO VICTOR ARRUDA MASSA
 JOAQUIM AGUIAR VASCONCELOS
 JOAQUIM PEREIRA BULHOES
 JORGE ALBERTO SERPA COSTA RITA
 JORGE MANUEL CANDIDO TAVARES
 JORGE MARTINHO RODRIGUES
 JORGE MIGUEL OLIVEIRA TEIXEIRA
 JOSÉ MANUEL PAVAO MEDEIROS
 JOSÉ ADRIANO PEREIRA FURTADO
 JOSÉ ADRIANO REIS OLIVEIRA
 JOSÉ AGOSTINHO MELO CONDINHO
 JOSÉ ALBERTO MEDEIROS MELO
 JOSÉ ALEXANDRE BOTELHO
 JOSÉ ALEXANDRE BRAGA PEREIRA
 JOSÉ ANTÓNIO CORREIA PACHECO
 JOSÉ ANTÓNIO FRANCO SAMPAIO RODRIGUES
 JOSÉ ANTÓNIO LEITE
 JOSÉ ANTÓNIO MEDEIROS OLIVEIRA
 JOSÉ AUGUSTO ALMEIDA MONIZ
 JOSÉ AURELIO CORDEIRO REGO
 JOSÉ BOTELHO REGO DUARTE Cab casal / Herança de
 JOSÉ BRANCO CABRAL
 JOSÉ BULHOES VITORIA
 JOSÉ CARLOS FERREIRA MEDEIROS
 JOSÉ CARLOS MEDEIROS CORREIA
 JOSÉ CARLOS MONIZ SOUSA PACHECO
 JOSÉ CARLOS RESENDES FAGUNDES
 JOSÉ CARVALHO GARCIA
 JOSÉ CASTRO RODRIGUES
 JOSÉ COSTA OLIVEIRA
 JOSÉ COSTA OLIVEIRA - 2ª LAVOURA
 JOSÉ CRISTIANO AGUIAR SILVESTRE
 JOSÉ DANIEL CORDEIRO ARRUDA

JOSÉ DANIEL MEDEIROS
 JOSÉ DANIEL MEDEIROS RAPOSO
 JOSÉ DANIEL REIS VIVEIROS
 JOSÉ DINARTE MEDEIROS SOARES
 JOSÉ DUARTE PONTE PEREIRA
 JOSÉ EDUARDO ALMEIDA CAMARA
 JOSÉ EDUARDO BOTELHO PEREIRA 1ª LAVOURA
 JOSÉ EDUARDO BOTELHO PEREIRA 2ª LAVOURA
 JOSÉ ERNESTO GALANTE MELO Cab casal / Herança de
 JOSÉ ESTRELA PAIVA TEIXEIRA
 JOSÉ FERNANDO MONIZ TAVARES
 JOSÉ FRANCISCO ALMEIDA FILIPE
 JOSÉ FRANCISCO CABRAL MEDEIROS
 JOSÉ FRANCISCO DANIEL MATOS
 JOSÉ FRANCISCO LOPES PONTE
 JOSÉ FRANCISCO MEDEIROS ALVES
 JOSÉ FURTADO RAMOS
 JOSÉ GUILHERME PACHECO MEDEIROS
 JOSÉ HERMANO CABRAL LOPES
 JOSÉ JACINTO CABRAL COUTO
 JOSÉ JACINTO CORREIA AGUIAR
 JOSÉ JACINTO MELO PACHECO
 JOSÉ JACINTO SILVA MARTINS FILIPE
 JOSÉ JARDIM MELO
 JOSÉ JARDIM MELO
 JOSÉ LEONARDO PACHECO GOUVEIA
 JOSÉ LEONARDO RODRIGUES CABRAL
 JOSÉ LIMA OLIVEIRA
 JOSÉ LOURENÇO FURTADO
 JOSÉ LUIS SILVESTRE ARRUDA
 JOSÉ LUIS SOUSA PACHECO
 JOSÉ LUIS TAVARES AMORIM
 JOSÉ LUIS TAVARES FURTADO
 JOSÉ MANUEL CARREIRO GARCIA
 JOSÉ MANUEL CORDEIRO CABRAL VIVEIROS
 JOSÉ MANUEL LIMA MEDEIROS
 JOSÉ MANUEL MONIZ OLIVEIRA
 JOSÉ MANUEL MONIZ REGO
 JOSÉ MANUEL PAVÃO MEDEIROS
 JOSÉ MANUEL PIMENTEL FURTADO 1ª LAVOURA
 JOSÉ MANUEL PIMENTEL FURTADO 2ª LAVOURA
 JOSÉ MANUEL PONTE SILVA
 JOSÉ MANUEL RAPOSO ALMEIDA
 JOSÉ MANUEL ROCHA REBELO
 JOSÉ MANUEL ROQUE TAVARES
 JOSÉ MANUEL SILVA MACHADO
 JOSÉ MARIA BENEVIDES RODRIGUES
 JOSÉ MARIA CABRAL OLIVEIRA
 JOSÉ MARIA OLIVEIRA PAVAO
 JOSÉ MARIA PAPOULA RESENDES
 JOSÉ MARIA PEREIRA MIRANDA
 JOSÉ MARIA SOUSA PEREIRA
 JOSÉ MARIANO MONIZ MEDEIROS
 JOSÉ MARTINS RODRIGUES
 JOSÉ MASSA & SILVIO MASSA
 JOSÉ MELO CURVELO
 JOSÉ MELO GOUVEIA
 JOSÉ MELO SOARES
 JOSÉ MENDONÇA SAROMENTO
 JOSÉ MOREIRA BARBOSA CORDEIRO
 JOSÉ OCTÁVIO SILVESTRE OLIVEIRA
 JOSÉ PEREIRA ALMEIDA
 JOSÉ PEREIRA BULHÕES
 JOSÉ RAPOSO CABRAL
 JOSÉ RAPOSO VIDAL

JOSÉ REBELO BULHOES
 JOSÉ RESENDES SILVESTRE
 JOSÉ SOUSA CRUZ
 JOSÉ VERGINIO PIEDADE PEXIA
 JOSÉ VICENTE BARBOSA CARREIRO
 JOVIANO AUGUSTO PACHECO
 JOVIANO FILIPE ARRUDA MEDEIROS
 LAZARO GABRIEL CIPRIANO CORDEIRO
 LAZARO OLIVEIRA CORDEIRO
 LAZARO SILVA ARRUDA
 LEONARDO VIANA MEDEIROS BRANCO
 LEONILDO CORDEIRO ARRUDA
 LEONOR CONCEIÇÃO ROCHA COUTO PACHECO
 LILIA MARIA MONTE BOTELHO MEDEIROS
 LILIANA FÁTIMA DUARTE OLIVEIRA RAPOSO
 LINA MARIA MASSA RAPOSO
 LUCIA MARGARIDA MELO PINHEIRO PEREIRA
 LUCIA MARIA MEDEIROS AMARAL
 LUCIANO MONIZ OLIVEIRA
 LUCINIO JORGE GARCIA CORDEIRO
 LUIS AIRES SILVESTRE MORGADO
 LUIS ALBERTO MELO CAMARA
 LUIS ALBERTO OLIVEIRA SILVA
 LUIS ALBERTO RAPOSO CORDEIRO
 LUIS ALBERTO SILVA MASSA
 LUIS ALBERTO SOUSA MEDEIROS
 LUIS BERGANTIN OLIVEIRA
 LUIS CARLOS CORDEIRO SILVA
 LUIS FILIPE CORREIA MELO
 LUIS GONZAGA BOTELHO PEREIRA 1ª LAVOURA
 LUIS JORGE MEDEIROS SOARES
 LUIS JORGE PACHECO MONIZ
 LUIS JORGE PEREIRA BARBOSA
 LUIS MACIEL PEREIRA CABRAL
 LUIS MACIEL PEREIRA CABRAL
 LUIS MANUEL AGUIAR SOUSA
 LUIS MANUEL MEDEIROS BARBOSA
 LUIS MANUEL MONIZ BOTELHO MELO
 LUIS MANUEL PEREIRA CORDEIRO
 LUIS MANUEL RAPOSO MEDEIROS
 LUIS MANUEL SILVA FURTADO
 LUIS MANUEL SOUSA CORDEIRO
 LUIS MANUEL TEIXEIRA DUARTE FURNA
 LUIS MARTINHO TAVARES
 LUIS MIGUEL ALMEIDA RAPOSO
 LUIS MIGUEL AMARAL PAIVA
 LUIS MIGUEL SOUSA VIVEIROS
 LUIS MONIZ PACHECO SILVA
 LUIS SILVA MELO CABAÇA HERANÇA DE
 LUIS SILVA REBELO
 LUISA CONCEIÇÃO BRAGA AMARAL PAIVA
 LUISA ISABEL ALVES MEDEIROS TAVARES
 MANUEL ALMEIDA MASSA
 MANUEL ANTÓNIO FURTADO AMARAL
 MANUEL ANTÓNIO MARTINHO TAVARES
 MANUEL ANTÓNIO REGO FERREIRA
 MANUEL ANTÓNIO REGO ROCHA
 MANUEL ANTÓNIO ROQUE TAVARES
 MANUEL BENTO DE SOUSA E HERDEIROS
 MANUEL BERNARDO SOUSA
 MANUEL CABRAL COSTA
 MANUEL CORDEIRO COUTO
 MANUEL CORDEIRO SOUSA
 MANUEL COSTA MARTINS
 MANUEL FARIAS LIMA

MANUEL FRANCISCO MEDEIROS OLIVEIRA
 MANUEL FRANCISCO PACHECO MONIZ
 MANUEL FREITAS CABRAL
 MANUEL JOSÉ FERREIRA ROQUE
 MANUEL JOSÉ MELO MONIZ
 MANUEL JOSÉ ROQUE GAIDOLA
 MANUEL LAUREANO SILVA
 MANUEL LUIS AMARAL ROCHA
 MANUEL LUIS SOUSA SARDINHA
 MANUEL MEDEIROS AMARO Cab casal / Herança de
 MANUEL MONIZ AMORIM
 MANUEL OLIVEIRA GARCIA
 MANUEL PACHECO LOURENÇO
 MANUEL PONTE AGUIAR
 MANUEL RAUL REBELO MARTINS FILIPE
 MANUEL SILVA SOUSA
 MANUEL SILVESTRE MONIZ
 MANUEL VICTORINO ALEXANDRE COSTA
 MARCO JOÃO MELO BETTENCOURT
 MARCO PAULO MEDEIROS PONTE
 MARGARIDA MALVINA ALMEIDA ARAUJO
 MARIA ALICE MONIZ AMARAL
 MARIA ANJOS CORDEIRO SOUSA SILVA
 MARIA ASCENÇÃO MELO FONSECA
 MARIA CELESTE MEDEIROS CABRAL FALCÃO
 MARIA CONCEIÇÃO LIMA BOTELHO
 MARIA CONCEIÇÃO MONIZ FURTADO
 MARIA DONATILDE MEDEIROS COUTO CIPRIANO
 MARIA EVELINA LEITE MEDEIROS
 MARIA GEORGINA FRANCO AMARAL CORREIA
 MARIA GILDA LIMA OLIVEIRA SOUSA
 MARIA INES CABRAL CARREIRO
 MARIA IRENE REGO PONTE
 MARIA ISABEL SOUSA REBELO SOARES
 MARIA JOÃO DA CAMARA MACHADO
 MARIA JOSÉ SOUSA PIMENTEL
 MARIA JUVENALIA MACEDO PEREIRA GONÇALO
 MARIA LOURDES FERREIRA VIVEIROS PIMENTEL
 MARIA LURDES MIRANDA MELO
 MARIA LURDES SOUSA OLIVEIRA TORRES
 MARIA MARTA LIMA CARVALHO
 MARIANO ALMEIDA MONIZ
 MARIO FERNANDO ALVES MONIZ
 MARIO JORGE BENEVIDES MARTINHO
 MÁRIO JORGE BENEVIDES MARTINS
 MARIO JORGE FURTADO MELO
 MARIO JORGE LOPES MACEDO
 MÁRIO JORGE SOUSA MEDEIROS
 MARIO JOSÉ PACHECO
 MARIO LUIS ALVES CORDEIRO
 MATEUS MEDEIROS REBELO
 MAURICIO EUGENIO CAMARA VELHO CABRAL
 MAURICIO MONIZ TAVARES
 MAURICIO PAVAO CORDEIRO
 MESSIAS PIMENTEL AGUIAR
 MESSIAS VIVEIROS FARIA
 MIGUEL ALVES MEDEIROS DIOGO E FILHOS LDA 1ª LAVOURA
 MIGUEL ALVES MEDEIROS DIOGO E FILHOS LDA 2ª LAVOURA
 MIGUEL FARIA E MAIA AGUIAR
 MIGUEL JORGE MELO COSTA
 MIGUEL JORGE PACHECO MOTA
 MIGUEL JOSÉ PACHECO CABRAL
 MIGUEL LEITE SOUSA
 MIGUEL MASSA CORREIA
 MIGUEL MEDEIROS COUTO

MIGUEL MONIZ BENEVIDES
 MIGUEL RESENDES ALMEIDA MONIZ
 MIGUEL SOUSA PIMENTEL
 MIGUEL TOMÉ CUNHA ANDRADE
 MOTA E FILHOS LDA
 NARCISO FERREIRA MASSA
 NELIO MONTEIRO TAVARES
 NELSON BARBOSA FURTADO
 NELSON LUZ SARAIVA DAMASO
 NELSON MANUEL CORREIA PEREIRA
 NELSON MEDEIROS TAVARES
 NELSON RAPOSO MEDEIROS
 NILTON MAURICIO BOTELHO SILVA
 NOEL COSTA VIEIRA
 NORBERTO MARTINS SILVA
 NORBERTO PONTE MEDEIROS
 NUNO ALEXANDRE PINHEIRO SOARES AGUIAR
 NUNO BERNARDO ARAÚJO AMARAL
 NUNO MANUEL FERREIRA RAPOSO
 NUNO MANUEL VIVEIROS FURTADO MARTINS
 OCTAVIO MANUEL PACHECO MONIZ
 OLAVO MASSA SILVESTRE
 OLIVÉRIO CORREIA MELO
 OLIVÉRIO MELO SÁ BETTENCOURT
 ORLANDO SILVA VIVEIROS
 OSVALDO AMBAR BARBOSA
 PAUL GILBERT TORRES
 PAULA CRISTINA GUIDO GAIDOLA TAVARES
 PAULA CRISTINA ISIDORO GOUVEIA MELO
 PAULA CRISTINA MEDEIROS OLIVEIRA BOTELHO
 PAULO ALBERTO FELIX VIEIRA 1ª LAVOURA
 PAULO ALEXANDRE FURTADO SOUSA
 PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA CABRAL 1ª LAVOURA
 PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA CABRAL 2ª LAVOURA
 PAULO ANDRE BOTELHO PEREIRA
 PAULO CESAR BOTELHO FRIAS
 PAULO CESAR SOUSA BENEVIDES
 PAULO CRISTIANO WALLENTIN TEIXEIRA
 PAULO FERNANDO ALMEIDA FILIPE
 PAULO GIL MEDEIROS SOUSA MASSA
 PAULO HENRIQUE SERPA COSTA RITA
 PAULO JORGE FRANCO ALMEIDA
 PAULO JORGE PEREIRA PACHECO
 PAULO JORGE PIMENTEL BULHÕES
 PAULO JORGE ROCHA PEREIRA
 PAULO JORGE SOUSA ALMEIDA
 PAULO JOSÉ MACHADO CRUZ
 PAULO MARTINHO MONIZ FERREIRA
 PAULO MIGUEL FERREIRA OLIVEIRA
 PAULO RENATO MEDEIROS MELO
 PAULO SIMÃO ARRUDA MASSA
 PEDRO ALEXANDRE ALMEIDA SEBASTIAO
 PEDRO FILIPE VERÍSSIMO CORREIA
 PEDRO JORGE OLIVEIRA TAVARES
 PEDRO LUIS PACHECO PONTE
 PEDRO MIGUEL BARBOSA FERNANDES
 PEDRO MIGUEL CORDEIRO COSTA
 PEDRO MIGUEL GUIDO GAIDOLA
 PEDRO MIGUEL MACHADO MONIZ
 PEDRO MIGUEL SANTOS BARBOSA
 PEDRO MIGUEL SOARES CABRAL
 PEDRO PARREIRA CAMARA
 PEDRO REGO PONTES
 RAIMUNDO JOSÉ RODRIGUES FURTADO
 RAUL CLEMENTINO MEDEIROS

RICARDO ANTÓNIO DUARTE FURTADO
 RICARDO CABRAL OLIVEIRA
 RICARDO FILIPE BARBOSA CABRAL
 RICARDO JORGE FURTADO SOUSA
 RICARDO JORGE MELO FERREIRA
 RICARDO MANUEL LIMA PEREIRA
 RICARDO MANUEL ROCHA PEREIRA
 ROBERT JOSÉPH TORRES
 ROBERTO CARLO PAVAO GAIDOLA
 ROBERTO CARLOS MONIZ LIMA
 ROBERTO CARLOS SOUSA FURTADO
 ROBERTO CORDEIRO MIRANDA Cab. casal / Herança de
 ROBERTO FILOMENO BRANCO PACHECO
 ROBERTO LUIS VIEIRA PACHECO
 ROBERTO MANUEL TAVARES SOARES
 ROBERTO PIMENTEL PACHECO
 RODOLFO MARTINS MARQUES SILVA
 RUBEN ALEXANDRE ALVES CORDEIRO
 RUI ALEXANDRE MEDEIROS FERREIRA
 RUI BICUDO FREITAS SILVA
 RUI CORDEIRO SOUSA
 RUI JORJE MONIZ REBELO
 RUI MANUEL FERNANDES MONIZ
 RUI MIGUEL FARIA TORRES
 RUI MIGUEL RAPOSO OLIVEIRA
 RUI MIGUEL SILVA PEREIRA
 SALVADOR LABORDE PATRICIO
 SARA BEATRIZ CABRAL MEDEIROS
 SERAFIM JORGE PACHECO VAZ
 SÉRGIO BORGES VIEIRA LUIS
 SÉRGIO MANUEL CAMARA RAPOSO
 SIDONIO PIMENTEL AGUIAR
 SILVERIO BOTELHO PEREIRA
 SILVESTRE OLIVEIRA EXP. AGRO PECUÁRIA, LDA
 SOC. EXP. AGRO PECUÁRIA QUINTA DA PRÉGUIÇA, LDA
 SOC. MASSINHAS EXP. AGRO-PEC LDA.
 SOC. MELOSFARM, LDA
 SOC.AGRO PECUARIA IRMÃOS ITALIANOS LDA 1ª LAVOURA
 SOC.AGRO PECUARIA IRMÃOS ITALIANOS LDA 2ª LAVOURA
 SOCIEDADE AGRO PECUÁRIA RODRIGUES E RODRIGUES, LDA
 SOCIEDADE SILVA E DUARTE
 SUSANA PAULA ALVES PEREIRA MEDEIROS
 TAV-AGRO-PECUARIA, SOCIEDADE UNIPessoal LDA
 TEÓFILO FEITOR ANDRADE
 TIAGO JOÃO ARAUJO TAVARES
 TIAGO MIGUEL SILVA MELO
 TOBIAS COSTA ROQUE
 URBANO PACHECO AGUIAR Cab. casal / Herança de
 VALTER EMANUEL PACHECO GOUVEIA
 VALTER MANUEL ARRUDA MASSA
 VALTER MANUEL BARBOSA COSTA
 VALTER MIGUEL SILVA ALMEIDA
 VERÍSSIMO ABEL OLIVEIRA MIRANDA
 VICENTA Mª PACHECO AMARAL SILVA
 VICTOR BRUNO MELO GALVAO
 VICTOR EMANUEL LIMA MEDEIROS
 VICTOR JOÃO ARAUJO RAPOSO
 VICTOR MANUEL LOPES ARRUDA
 VICTOR MANUEL MELO RAPOSO
 VICTOR MANUEL SILVA PONTE
 VICTOR MANUEL TAVARES TEVES
 VICTOR MEDEIROS COUTO
 VIRGINIO CARLOS MEDEIROS GUERREIRO
 VITOR MEDEIROS PACHECO
 VITORIANO MEDEIROS FALCÃO



Crédito Agrícola

Açores

Uma Instituição Financeira exclusivamente Regional,
com sede em Ponta Delgada.

Há mais de 100 anos a apoiar a Agricultura Açoriana.

NOTÍCIAS

FONTERRA INAUGURA EXPLORAÇÃO LEITEIRA NA CHINA COM CAPACIDADE PARA 30.000 VACAS



Dairy for life

A cooperativa Fonterra, abriu recentemente um novo centro de produção leiteira capaz de produzir 30.000 vacas, em Ying County, leste da China. Quanto estiver totalmente operacional, o centro terá 30.000 vacas, das quais 16.000 estarão em ordenha, disse o ministro de Segurança Alimentar da Nova Zelândia, Jo Goodhew.

"Quase 400 pessoas locais foram empregadas e cerca de 85% dos alimentos animais são fornecidos localmente. Todo esse trabalho representa uma oportunidade massiva de impulsionar a economia local e permitir resultados em de-

envolvimento social importantes". A abertura do centro impulsionará a capacidade total e a economia local.

Como resultado do programa de produtores da Fonterra, em colaboração com o governo chinês e com a indústria rural, mais de 1000 produtores locais foram treinados em áreas como ou controle de doenças.

A cooperativa construiu a sua primeira exploração na China, Tangshan Fonterra Farm, em 2007. Desde então, o efetivo duplicou em tamanho e a produção média por vaca aumentou

30%. Hoje, está a produzir cerca de 28 milhões de litros de leite de alta qualidade todo ano. A Fonterra quer ter 1 bilhão de litros de leite vindo da China até o final de 2018.

É feita uma ordenha três vezes ao dia, com uma produção média por vaca de 34 litros de leite por dia. O consumo chinês deverá duplicar nos próximos oito anos e a cooperativa pretende estar em posição para cobrir essa necessidade.

Fonte: MILKPOINT | 24-09-2016



BAYER COMPRA MONSANTO POR 59 MIL MILHÕES DE EUROS

Juntos, a empresa farmacêutica alemã e o fabricante de transgênicos norte-americano representam um volume de negócios anual de 23 mil milhões de euros.

O grupo alemão Bayer anunciou hoje a compra do fabricante de transgênicos Monsanto por 66 mil milhões de dólares (59 mil milhões de euros), após aumentar a oferta para criar a maior companhia de sementes e fertilizantes do mundo.

"A Bayer e a Monsanto assinaram hoje um acordo de fusão" pelo preço de 128 dólares por ação (114 euros) em numerário, anunciou a Bayer em comunicado.

A primeira oferta da empresa farmacêutica e química alemã à norte-americana Monsanto, em maio, foi de 122 dólares por ação (109 euros), mas desde então a Bayer subiu o preço em várias ocasiões.

"A transação junta duas atividades diferentes, mas bastante complementares", refere o comunicado.

Juntas, as duas empresas representam um volume de negócios anual de 23 mil milhões de euros e reúnem cerca de 140 mil empregados. A Bayer prevê financiar a transação através de uma combinação de capital próprio e externo. A companhia alemã vai fazer um aumento de capital e tem garantido um financiamento de 57 mil milhões de dólares (50.893 milhões de euros) dos bancos Merrill Lynch, Credit Suisse, Goldman Sachs, HSBC e JP Morgan.

Fonte: JN 15/09/2016



O presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker não admite que o leite seja vendido a um preço mais baixo do que a água, garantindo os apoios de Bruxelas aos agricultores em crise.

"O setor leiteiro foi afetado pelo embargo da Rússia e a Comissão Europeia mobilizou mon-

JUNCKER DIZ NÃO ACEITAR QUE LEITE "SEJA VENDIDO MAIS BARATO QUE ÁGUA"

tantes significativos para ajudar os agricultores", disse Juncker, esta quarta-feira, em Estrasburgo.

"Não aceito que o leite seja vendido a um preço mais baixo do que a água", adiantou.

Portugal vai receber um montante que atinge quase os quatro milhões de euros. Esta verba faz parte da primeira tranche de apoios de Bruxelas, no valor global de 350 milhões de euros,

que será repartida pelos 28 Estados-Membros. Uma segunda tranche, no valor de 150 milhões, será utilizada para premiar os produtores que aceitarem reduzir a produção.

Fonte: JN 14/09/2016

Cooperativa União Agrícola, CRL.

Rua do Caminho do Aeroporto, em Santana
Vila de Rabo de Peixe - 9600-096 Ribeira Grande
Tlf.: 296 491 353 | Fax: 296 491 729 | Tlm: 961 769 646

Apoio técnico e nutricional:

Paulo Oliveira: 961 250 979 | André Raposo: 964 784 401
Henrique Lourenço: 966 257 037



RAÇÕES SANTANA

*Alimentam as melhores
Produtoras
e Campeãs*

A Nutrição ao Serviço da Lavoura

NOTÍCIAS

CONSUMO DE LEITE NÃO PÁRA DE CAIR

Se mais dúvidas houvesse, o Barómetro de Vendas da Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED) volta a dissipá-las: os consumidores estão a beber cada vez menos leite. Entre Janeiro e Junho, a queda nos gastos com lacticínios foi de 2,4%, uma mudança de sentido face à tendência de há dois anos, por exemplo, quando o consumo destes produtos crescia 0,1 pontos percentuais.

De acordo com os indicadores, divulgados nesta segunda-feira pela associação que representa empresas com o Pingo Doce ou o Continente (grupo Sonae, dono do Público), a par das bebidas não alcoólicas, esta é uma das únicas

categorias de produtos a registar quebra nas vendas. Ana Isabel Trigo de Moraes, directora-geral da APED, diz que há cerca de três anos que “segue com atenção o que se está a passar no sector do leite e lacticínios”.

“É um problema estrutural em toda a Europa, que continua a produzir mais leite do que consome. A produção está a passar por um período crítico”, recorda. A redução no consumo de leite não se regista apenas em Portugal e acontece numa altura de preços baixos e ausência de mecanismos de controlo da produção (quotas). Questionada sobre o papel da grande distribuição, Ana Isabel Trigo de Moraes sustenta que a

“crise no consumo é só uma pequena parte do problema”. “Apenas 7% do leite produzido em Portugal vai para a grande distribuição. Tudo o resto vai para a transformação”, disse, acrescentando que a resolução do problema passa por decisões políticas e mais investimento na transformação desta matéria-prima.

“Há outros produtos que estão a crescer, como o queijo e a manteiga. É preciso que a produção e a indústria acompanhem essas alterações de preferência dos consumidores”, disse.

Fonte: Público 14/09/2016



ABATE DE BOVINOS CRESCE MAIS DE 20% AJUDADO PELA CRISE NO LEITE

O abate de bovinos nos Açores está em grande crescimento este ano, tendo-se registado no primeiro semestre de 2016 um aumento de 23 por cento, ou seja, de mais 1500 toneladas de carne produzida, por comparação com os primeiros seis meses de 2015.

E se é verdade que a produção específica de carne também está a aumentar, uma boa parte deste grande aumento deve-se à crise no leite e ao abate antecipado de vacas a que muitos produtores estão a recorrer para reduzirem o seu efetivo e, consequentemente, a sua produção e os seus custos, ficando apenas com as vacas de maior rendimento na exploração e enviando para abate, seis meses a um ano antes do tempo certo, vacas que em tempos normais seriam de produção mas que, com a crise atual, têm de ser abatidas para reduzir custos.

Aliás, a redução de produção na ilha de São Miguel já vai em cerca de 3500 toneladas de leite a menos entregue nas fábricas entre janeiro e julho deste ano, por comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo os mais recentes dados do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA).

Este é o resultado de uma grande instabilidade

no mercado do leite que se seguiu ao fim das quotas leiteiras em abril do ano passado, um fator que se veio juntar ao embargo russo e às mudanças de hábitos dos consumidores, hoje “bombardeados” com informações sobre a intolerância à lactose quando há 30 anos atrás falar de leite era falar de um benefício para saúde, sem contraindicações.

Uma instabilidade que levou a descidas no preço do leite pago ao produtor na ilha de São Miguel, nos últimos dois anos, de mais de 10 centimos por litro, num ciclo negativo que se iniciou no final de 2014 e ainda não se inverteu. E como as vacas não têm uma “torneira” que se abre e fecha conforme se quer mais ou menos leite, os produtores têm sido obrigados a reagir, ou por via do abate antecipado de animais, ou por via da mudança na sua alimentação, para conseguirem baixar a produção, introduzindo complementos de ração na alimentação das vacas de gama inferior, fazendo com isso também baixar um pouco a produção e, sobretudo, poupando nos custos.

Em declarações ao Açoriano Oriental, o presidente da Associação Agrícola de São Miguel, Jorge Rita, lembrou a aplicação de limites de produção de leite em São Miguel pela Bel e pela Insulac, as duas indústrias que impuseram limites aos seus

produtores, sob pena de pagarem o leite a mais com penalizações. Por isso, lamentou, “isso fez com que muitos produtores, para além de alterarem os seus maneios, também tivessem de abater um maior número de vacas, num efeito imposto por algumas indústrias de lacticínios”.

Uma vaca leiteira pode produzir em boas condições até aos cinco, seis anos de idade, havendo vacas geneticamente muito apuradas que podem permanecer a produzir até quase aos 10 anos, mas o normal é não passarem dos seis anos, antes de serem abatidas para venda da sua carne. Mas nesta fase e sobretudo para as vacas que não têm um nível de produção muito elevado, essa fasquia dos seis anos antes do abate baixou, pela necessidade de reduzir a produção e ter um número ajustado de vacas nas explorações.

Até agora, esse aumento de vacas para abate tem encontrado mercado, embora e também por via do aumento da carne produzida, o seu preço tenha baixado. Jorge Rita afirma, contudo, esperar que o ciclo negativo de abaixamentos sucessivos no preço do leite pago ao produtor se inverta nos próximos tempos, “porque os mercados têm vindo a melhorar”. Por isso, conclui, os produtores têm neste momento uma expectativa “legítima” de aumentos do preço do leite brevemente.

FONTE: Açoriano Oriental 13/09/2016

ESTUDO COMPROVA QUE VACAS FELIZES PRODUZEM LEITE COM MAIS CÁLCIO



Não é apenas uma ideia de marketing, comprova-se cientificamente que as vacas felizes dão leite mais nutritivo. Foi o que concluiu um estudo feito nos Estados Unidos com vacas leiteiras.

Anteriores estudos já tinham apurado que a hormona natural serotonina, associada com sentimentos de felicidade, ajuda a manter os níveis de cálcio nas vacas.

Foi precisamente a partir dessa ideia que a Universidade de Wisconsin-Madison, nos Estados Unidos, levou a cabo uma nova investigação em torno do potencial da serotonina para ajudar a aumentar os índices de cálcio, tanto no leite, como no sangue das vacas.

Os investigadores injectaram diariamente 24 vacas leiteiras, das raças Jersey e Holstein, as mais comuns nos EUA, com um composto químico que se converte em serotonina.

As injeções começaram a ser dadas quando os animais estavam quase a parir e mantiveram-se enquanto amamentaram os seus vitelos.

As análises aos níveis de cálcio no leite e no sangue das vacas revelaram que a serotonina

aumentou os níveis globais de cálcio nas duas raças, salienta-se no estudo divulgado no *Journal of Endocrinology*.

“A serotonina aumentou o cálcio no sangue das Holsteins e o cálcio no leite das Jerseys”, revela a investigadora que liderou o estudo, Laura Hernandez, citada em comunicado no Alpha Galileo.

Laura Hernandez acrescenta que o “tratamento não teve nenhum efeito na produção de leite, nem no consumo da ração ou nos níveis de hormonas necessárias para a lactação”.

As vacas Holstein apresentaram níveis maiores de cálcio no sangue, mas níveis inferiores no leite, enquanto nas vacas Jersey se verificou precisamente o contrário.

A investigação vai agora centrar-se no mecanismo molecular que permite à serotonina regular os níveis de cálcio e como é que se explica a diferença na “regulação dos níveis de cálcio” entre as duas raças.

O leite rico em cálcio é muito procurado e vendido nos supermercados a preços mais elevados. Mas os produtores de leite enfrentam, por ve-

zes, situações em que as vacas leiteiras sofrem de hipocalcemia, ou seja, de baixos níveis de cálcio.

Este é um problema que afectará entre 5% a 10% das vacas leiteiras dos EUA, de acordo com o mesmo estudo.

A investigadora fala, assim, da “possibilidade de usar a serotonina como uma medida de prevenção contra a hipocalcemia”.

“Isso permitiria aos produtores de leite manter a rentabilidade dos seus negócios, enquanto garantiria que as suas vacas continuassem saudáveis e a produzir leite nutritivo”, salienta a investigadora.

A hipocalcemia provoca um decréscimo na capacidade de as vacas terem vitelos, aumentando os períodos de tempo entre as gestações, o que tem consequências em termos económicos para os produtores.

FONTE: Notícias ao Minuto 25-07-2016



GRUPO BEL EM NEGOCIAÇÕES PARA ADQUIRIR EMPRESA DE SNACKS MOM GROUP

O grupo francês Bel, dono de marcas como Terra Nostra, a Vaca que Ri ou Mini Babybel, está em negociações para adquirir a MOM Group, detida pela LBO France, com o objetivo de criar um operador global na categoria de snacks saudáveis.

De acordo com a Food Business News, a transação deve ser concluída até ao final do ano, aguardando ainda a aprovação das autoridades competentes.

A MOM Group detém marcas de snacks como a Mont Blanc e a Materne, comercializadas sobre-

tudo em França. No mercado espanhol, o grupo está presente com os snacks de fruta Gogo Squeeze que, assim como a marca Pom’Potes, são também distribuídos nos Estados Unidos.

“Este acordo representa uma oportunidade histórica para a Bel acelerar a construção de um grande operador de snacks saudáveis, em linha com os objetivos estratégicos do grupo”, afirmou Antoine Fiévet, presidente e CEO (chief executive officer) do grupo Bel, citado pela mesma fonte.

A MOM Group, participada maioritariamente pela LBO France desde 2010, “duplicou o tamanho” nos últimos cinco anos. Detém neste momento quatro unidades de produção, duas em França e duas nos Estados Unidos. Em 2015, alcançou um volume de negócio de 362 milhões de euros.

“Os produtos complementam-se de forma ideal, indo ao encontro das expectativas dos consumidores e dos desafios nutricionais enfrentados em muitos países”, denota o presidente.

FONTE: Revista HiperSuper 09-08-2016

NOTÍCIAS



GDT: COTAÇÕES DO LEITE EM PÓ SOBEM EM LEILÃO INTERNACIONAL

As cotações do leite em pó inteiro subiram de forma moderada no leilão da plataforma Global Dairy Trade (GDT). A tonelada do produto foi negociada a US\$ 2.265, alta de 9,9% sobre o leilão anterior, do dia 19. Já o leite desnatado subiu 2,1%, para US\$ 1.965 por tonelada.

Na média de todos os produtos lácteos leiloados, a cotação teve uma subida de 6,6%, para US\$ 2.436 por tonelada, conforme informações da plataforma. Os preços do leilão são referência para o mercado internacional.

Os fundamentos de oferta e da procura do mercado seguem com poucas mudanças. A disponibilidade ainda está elevada em regiões

produtoras como União Europeia e EUA. A procura também tem ritmo lento, embora as importações chinesas tenham registado alguma recuperação em junho.

Conforme o MilkPoint Mercado, as importações de leite em pó pelos chineses em junho foram maiores do que em igual período de 2015. No valor acumulado de janeiro a junho, a subida é de 17,2% em equivalente leite (tanto leite em pó inteiro como de desnatado) perante um igual intervalo de 2015. Apesar da melhoria, o aumento não é substancial “a ponto de fazer o mercado voltar a patamares de preços expressivos como vimos no passado recente”.

Do lado da oferta, a produção na Nova Zelândia, ficou estável em junho deste ano em relação a igual mês de 2015. Não há grandes quedas na produção do país apesar dos preços mais baixos no mercado internacional.

Na União Europeia, onde a produção de leite cresce desde o fim do sistema de quotas em abril de 2015, foi anunciado pacote de auxílio agrícola de 500 milhões de euros (o equivalente a US\$ 552 milhões) em julho. A ajuda é direcionada a produtores de leite atingidos pela queda de preços. O objetivo de parte dos recursos é de-sestimar a produção da matéria-prima pelos agricultores.

FONTE: Valor Econômico/Milkpoint 04/08/2016

GOVERNO REFORÇA APOIOS PARA O SECTOR DO LEITE EM DIA DE PROTESTOS

O Governo vai aproveitar a reprogramação do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020) para criar uma linha específica de apoio ao sector do leite, tentando atenuar a perda de rendimento que os produtores têm sofrido na sequência da crise que o sector enfrenta desde 2015. A decisão foi tomada na quinta-feira pelo Conselho de Ministros, no âmbito da aprovação de um conjunto de medidas destinadas a apoiar os produtores que se viram obrigados a reduzir a produção de leite.

Entre as medidas aprovadas e que fazem parte do “Programa Específico para o Sector do Leite e Produtos Lácteos”, destaca-se o pagamento de um prémio suplementar de 45 euros por vaca a todos os produtores de leite do Continente, valor que será pago em duas fases: 70% em Outubro e 30% em Dezembro. A este montante junta-se um prémio anual, cujo valor médio é de 82 euros por vaca.

Adicionalmente, será pago um prémio extraordinário de mais 45 euros por vaca, acumulável com o anterior, atribuído às primeiras 20 vacas de cada exploração. Neste caso, o apoio é aplicável a todos os produtores do território nacional, num

montante global de cerca de quatro milhões de euros. Esta medida visa “discriminar positivamente os pequenos produtores”, vincou Capoulas Santos. O Governo quer ainda compensar os produtores que no último ano se viram obrigados a baixar a produção, atribuindo um apoio especial de 14 centimos por litro de leite reduzido entre um trimestre à escolha de 2015 e o trimestre homólogo de 2016. Do programa consta ainda a intenção de tornar obrigatória a indicação da origem nos rótulos do leite e dos produtos lácteos. A medida está em negociação com a União Europeia e a expectativa do Ministério da Agricultura é que possa receber luz verde “muito em breve”, até porque França e Itália fizeram um pedido semelhante. Do pacote, irão ser atribuídos a Região Autónoma dos Açores, 46% do total das verbas afetadas pela Comissão Europeia a Portugal.

Do programa fazem ainda parte outras medidas e apoios que o Governo tem vindo a anunciar desde que tomou posse, algumas delas já em curso. É o caso da redução em 50% das contribuições para a Segurança Social em vigor desde Maio (mas com efeitos desde Abril até ao final do ano) que inclui, não só os pagamentos da

responsabilidade das explorações, enquanto entidades empregadoras, mas também dos trabalhadores independentes que operam no sector do leite e da carne. Estão ativas também duas linhas de crédito, no valor de 20 milhões de euros, destinadas a encargos de tesouraria e à reestruturação da dívida.

O Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, afirmou que «os produtores de leite merecem todo o apoio do Governo», devido ao decréscimo continuado dos preços neste setor. Defendendo uma posição pró-quotas, rejeitada pelos países do norte, sublinha «tenho assistido nos últimos nove meses a mudanças de posição muito importantes no Conselho de Ministros da Agricultura da União Europeia, e estou convencido que - mais tarde ou mais cedo - qualquer mecanismo de reposição dos limites de produção terá de ser adotado na Europa, se a Europa quiser salvar o seu setor leiteiro», concluiu.

Fonte: MILKPOINT
23-08-2016

QUANDO O PREÇO DO LEITE BAIXA E OS FATORES DE PRODUÇÃO AUMENTAM A SUA SOLUÇÃO É UMA!



... para a vaca, para o leite e para o ordenhador...

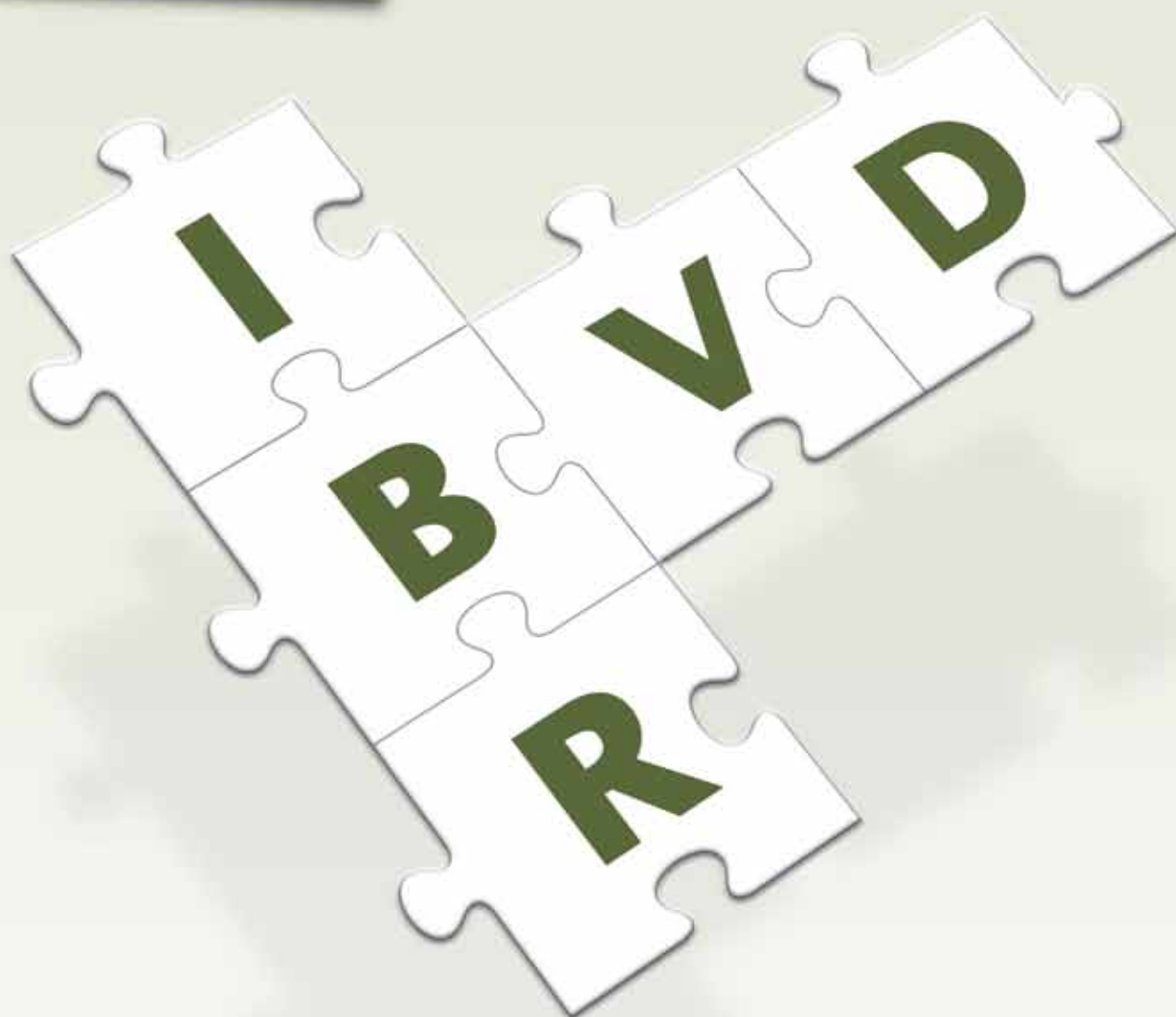
Utilize equipamentos SAC - Líder mundial em tecnologia de ordenha
Braço robótico RDS Future line /Salas



METALÚRGICA
AÇOREANA

Representante exclusivo para os Açores

Travessa da Piedade | 9500-373 ARRIFES | Telf.: 296 307 170/8 | Fax: 296 307 179
E-mail: geral@eduardofariaalda.pt | Website: www.metalurgicaacoreana.com
f Metalurgica-Açoreana



DOIS PROBLEMAS.
UMA SOLUÇÃO!

